

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PATRIMÔNIO CULTURAL**

**EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E O ENSINO DE HISTÓRIA NA
CIDADE DE SANTA MARIA - RS**

TRABALHO DE DISSERTAÇÃO

Vívian Alkaim Salomão José

Santa Maria, RS
2020

**EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E O ENSINO DE HISTÓRIA NA CIDADE
DE SANTA MARIA - RS**

Vívian Alkaim Salomão José

Trabalho de Conclusão de Mestrado
apresentado ao Curso de Patrimônio Cultural,
na linha de pesquisa História e Patrimônio, da
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM,
RS), como requisito parcial para obtenção do
grau de **Mestra em Patrimônio Cultural**

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Marta Rosa Borin

Santa Maria, RS
2020

Alkaim Salomão José, Vivian
Educação Patrimonial e o ensino de história na cidade
de Santa Maria - RS / Vivian Alkaim Salomão José.- 2020.
80 f.; 30 cm

Orientadora: Marta Rosa Borin
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa
Maria, Centro de Ciências Sociais e Humanas, Programa de
Pós-Graduação em Patrimônio Cultural, RS, 2020

1. Educação Patrimonial 2. História 3. Educação I. Rosa
Borin, Marta II. Título.

Sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFSM. Dados fornecidos pelo autor(a). Sob supervisão da Direção da Divisão de Processos Técnicos da Biblioteca Central. Bibliotecária responsável Paula Schoenfeldt Patta CRB 10/1728.

Declaro, VIVIAN ALKAIM SALOMÃO JOSÉ, para os devidos fins e sob as penas da lei, que a pesquisa constante neste trabalho de conclusão de curso (Dissertação) foi por mim elaborada e que as informações necessárias objeto de consulta em literatura e outras fontes estão devidamente referenciadas. Declaro, ainda, que este trabalho ou parte dele não foi apresentado anteriormente para obtenção de qualquer outro grau acadêmico, estando ciente de que a inveracidade da presente declaração poderá resultar na anulação da titulação pela Universidade, entre outras consequências legais.

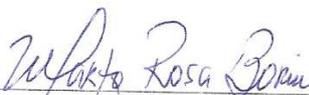
Vívian Alkaim Salomão José

**EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E O ENSINO DE HISTÓRIA NA CIDADE
DE SANTA MARIA - RS**

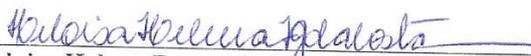
Trabalho de Conclusão de Mestrado
apresentado ao Curso de Patrimônio Cultural,
na linha de pesquisa História e Patrimônio, da
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM,
RS), como requisito parcial para obtenção do
grau de **Mestre em Patrimônio Cultural**.

Aprovado em:

COMISSÃO EXAMINADORA:



Marta Rosa Borin, Dr^a. (UFSM)
Orientadora



Heloisa Helena Fernandes Gonçalves da Costa, Dr^a (UFSM)



Eloisa Capovilla da Luz Ramos, Dr^a

AGRADECIMENTOS

Agradeço a primorosa orientação da Professora Marta em todos esses momentos. Aos meus amigos e colegas de faculdade que fizeram este caminho mais alegre, representados pelas amigas Maria Helena e Nara.

Agradeço a minha família pelo apoio e torcida de sempre, meus pais Dácia e Cláudio, meus irmãos Vanessa e Vinícius, sobrinho e afilhado Pedro Henrique, que elaborou as ilustrações do produto de mestrado, e ao meu sobrinho Caio.

Agradeço e dedico este trabalho ao meu marido, meu companheiro de longa jornada, que sempre está ao meu lado, nos momentos fáceis e difíceis. Que é a minha força e esperança nos momentos mais difíceis e que aumenta a alegria nos momentos felizes!

RESUMO

O estudo da educação patrimonial no ensino de história, justifica-se como a concepção de conceitos culturais ligados a ideia de valores identitários socialmente produzidos e busca-se refletir sobre o significado do patrimônio cultural, material e imaterial, cultura, identidade e memória para grupos e instituições de educação básica. Para o desenvolvimento desta pesquisa buscou-se refletir sobre a importância do ensino de história na educação básica a partir da metodologia da educação patrimonial. Considerando que a estruturação do conhecimento tem por base conceitos já existentes e que não se aprende história somente na escola, mas também em espaços não formais de ensino, o objetivo é oferecer ao professor da educação básica subsídios aos conteúdos conceituais de patrimônio cultural, identidade, memória, a fim de auxiliá-lo a estabelecer uma relação mais direta com a realidade próxima das experiências dos estudantes. Os museus escolares podem ser uma excelente ferramenta para ações pedagógicas das aulas de história. Assim, nossa proposta visa elaborar um instrumento didático, para professores da educação básica a partir de ações de educação patrimonial, de forma que se entenda como aquelas exposições podem gerar conhecimento. Diante da importância da história, esse produto poderá contribuir, para conhecer a memória da cidade de Santa Maria, através da pesquisa, a educação patrimonial e a divulgação dos acervos dos museus escolares, resultando em conhecimento e valorização desses espaços de memória pela comunidade escolar e população. Conclusivamente, deseja-se que o estudante perceba seu papel como sujeito histórico de sua cidade, e colabore na construção de ações educativas no que tange a preservação, conservação, restauração e manutenção de bens patrimoniais da cidade de Santa Maria.

Palavra-Chave: patrimônio cultural, história, educação patrimonial

ABSTRACT

The study of heritage education in the teaching of history is justified as the conception of cultural concepts linked to the idea of socially produced identity values, seeks to reflect on the meaning of cultural, material and immaterial heritage, culture, identity and memory for groups and basic education institutions. For the development of this research, we sought to reflect on the importance of teaching history in basic education from the heritage education methodology. Considering that the structuring of knowledge is based on existing concepts and that history is not only learned at school, but also in non-formal teaching spaces, the objective is to offer basic education teachers subsidies to the conceptual contents of cultural heritage, identity, memory, in order to help you establish a more direct relationship with the reality close to the students' experiences. School museums can be an excellent tool for pedagogical actions in history classes. Thus, our proposal aims to develop a didactic instrument for teachers of basic education based on heritage education actions, in order to understand how those exhibitions can generate knowledge. Given the importance of this history, this product may contribute, to know the memory of the city of Santa Maria, through research, heritage education and the dissemination of the school's museums collections, resulting in knowledge and appreciation of these memory spaces by the school community and population. Conclusively, it is desired that the student perceives his role as a historical subject of his city, and collaborates in the construction of educational actions regarding the preservation, conservation, restoration and maintenance of patrimonial assets of the city of Santa Maria.

Keyword: cultural heritage, history, heritage education

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: museu escolar do Instituto de Educação Olavo Bilac Santa Maria - RS.....	34
Figura 2: museu escolar da Escola Manoel Ribas Santa Maria - RS.....	35

Sumário

INTRODUÇÃO	9
CAPÍTULO 1: O PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL: ASPECTOS HISTÓRICOS E DISTINÇÕES	12
CAPÍTULO 2: A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E O ENSINO DE HISTÓRIA EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS.....	14
2.1 - A METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL	14
2.1.1. A Educação Patrimonial como conceito	14
2.1.2. A Educação Patrimonial para além de um conceito	17
2.2 - EDUCAÇÃO EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS DE ENSINO	20
2.3 - EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NO ENSINO DE HISTÓRIA	21
CAPÍTULO 3: OS MUSEUS ESCOLARES COMO ESPAÇO EDUCATIVO	24
3.1 - MUSEUS ESCOLARES E AÇÕES EDUCATIVAS EM HISTÓRIA	24
3.1.1. O Museu Escolar e a sua importância para a construção da identidade local.....	25
3.1.2. O Museu Escolar	25
3.1.3. A importância da Educação Patrimonial Escolar	26
3.2 - OS MUSEUS ESCOLARES DA CIDADE DE SANTA MARIA – RS.....	27
3.2.1. Como podemos contar a História de Santa Maria através dos e seus os Museus Escolares	27
CAPÍTULO 4: Manual de Educação patrimonial para a Educação Básica - HISTÓRIA	34
4.1 - CARACTERÍSTICAS DO PRODUTO	34
4.1.4. Os Personagens	34
4.2 - PROPOSTA DE ATIVIDADES	35
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
REFERÊNCIAS.....	37
APENDICE: PRODUTO DA DISSERTAÇÃO.....	40

INTRODUÇÃO

O ensino de história pode ser caracterizado a partir de dois grandes momentos. O primeiro teve início na primeira metade do século XIX, com a introdução do conteúdo da área no currículo escolar. Após a independência, com a preocupação de criar uma genealogia da nação, elaborou-se uma história nacional, baseada numa matriz europeia e a partir de pressupostos eurocêntricos. O segundo momento ocorreu a partir das décadas de 1930 e 1940, orientado por uma política nacionalista e desenvolvimentista. O Estado também passou a realizar uma intervenção mais normativa na educação e foram criadas as faculdades de Filosofia no Brasil, formando pesquisadores e professores, consolidando uma produção de conhecimento científico e cultural mais autônoma no país. (FIGUEIRA, 2012). A educação patrimonial, como uma metodologia para o ensino de história, se conecta à concepção de conceitos culturais ligados a ideia de valores identitários socialmente produzidos.

De acordo com a Lei Nacional de Diretrizes e Bases (LDB), lei nº 9.394/96, existe uma determinação sobre a importância de valorizar os elementos culturais, principalmente o acervo cultural do município. O artigo 26, estabelece que: “a parte diversificada dos currículos do ensino fundamental e médio deve observar as características regionais e locais da sociedade e da cultura (...) voltada para a divulgação do acervo cultural dos municípios e estados”. Segundo Zabartoi (2015), entre o conhecimento sobre o patrimônio cultural, que representa a história de diferentes grupos, em diferentes localidades e a socialização, preservação e manutenção das identidades culturais, tem nos espaços educativos, bem como nas aulas de história, um campo fértil para a educação de diferentes gerações. Seguindo o pensamento da mesma autora, no conteúdo das diretrizes educacionais, o Parâmetro Curricular Nacional (PCN/1997) destaca a proposta de “conhecer a diversidade do patrimônio etnocultural brasileiro, tendo uma atitude de respeito para com as pessoas e grupos que a compõem”. Há ainda, a determinação da legislação educacional que versa sobre os cursos de licenciatura, uma vez que, a resolução do CNE/CP 02, de 19 de fevereiro de 2002, institui a duração da carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação da educação básica e de nível

superior. Nesse sentido, essa resolução encaminhou algumas proposições em prática para o ensino de história em diferentes instituições, utilizando o estudo do patrimônio ligado à educação.

Essas diretrizes legislativas, aliadas a Referencial Curricular Gaúcho, de 2020, contribuem para o aprofundamento teórico e para as práticas didáticas no ensino de história, em instituições formais de aprendizagem e instituições não formais de ensino, tais como: arquivos públicos; casas de memória; praças; trabalho de campo com festas comemorativas, eventos folclóricos e museus escolares.

De acordo com Figueira (2012), o trabalho por meio da educação patrimonial permite aos estudantes valorizar as manifestações culturais de seu entorno e, com isso, construir sua identidade pessoal e coletiva, desenvolvendo o sentimento de pertencimento, essencial, tanto para a compreensão do conceito de preservação, como para a concepção do patrimônio como algo vivo, presente em sua vida, por trazer elementos culturais de sua história.

Para a realização das ações educativas relacionadas neste trabalho buscamos refletir sobre metodologias para o ensino de história na educação básica a partir da educação patrimonial. Para o desenvolvimento das atividades consideramos que a estruturação do conhecimento tem por base conceitos já existentes e que o aprendizado não se faz somente na escola, mas também em espaços não formais de ensino, como os museus escolares. O objetivo é oferecer ao professor da educação básica subsídios aos conteúdos conceituais de patrimônio cultural, identidade, memória, a fim de auxiliá-lo a estabelecer uma relação mais direta com a realidade próxima das experiências dos estudantes e sensibilizar os educandos a valorizar o patrimônio cultural a partir do território onde eles e a escola estão inseridos. Na releitura daquilo que é tradicional e na rede de relações que se estabelece na vida social e simbólica das pessoas, pode-se recuperar traços da história.

A cidade de Santa Maria é marcada pela peculiaridade de sua organização urbana, sua singularidade paisagística e seus variados estilos arquitetônicos; é uma cidade que possui um vasto patrimônio cultural. Ela possui prédios históricos que são monumentos importantes para a comunidade e se constituem numa interessante modalidade de expressão do seu patrimônio

histórico e cultural. Diante da importância dessa história, as propostas de atividade descritas neste trabalho poderão contribuir para reconhecer e preservar a memória da cidade, através de ações de pesquisa e a de divulgação dos acervos dos museus escolares da cidade, resultando em conhecimento e valorização desses espaços de memória pela comunidade escolar e população.

De acordo com Sanches (2018) o conceito de História Local está atrelado a ideia da necessidade de conhecermos outros momentos históricos da nossa realidade social e dos espaços que vivemos. Esse conceito está fortemente destacado nos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) devido o momento educacional de aproximar aluno e sua realidade. “O Ensino de História proposto pelos PCNs para o 1º e 2º ciclos – Ensino Fundamental - está organizado a partir da ideia de que “conhecer as muitas histórias de outros tempos, relacionadas ao espaço em que vivem, e de outros espaços, possibilita aos alunos compreenderem a si mesmos e a vida coletiva de que fazem parte” (BRASIL, 1996: 43-44). Para tanto, deve se realizar por meio da construção da história do lugar (TOLEDO, 2010 p. 744).

Os museus escolares podem ser uma excelente ferramenta para ações pedagógicas das aulas de história. Assim, nossa proposta visa elaborar um instrumento didático, para professores da educação básica a partir de ações de educação patrimonial. Busca-se entender como aquelas exposições podem gerar conhecimento. Diante da importância do conhecimento histórico, esse produto poderá contribuir para o ensino da história através dos espaços de memória da cidade, neste caso acervos dos museus escolares da cidade de Santa Maria, resultando em conhecimento e valorização desses espaços de memória pela comunidade escolar e a população.

As fontes de informação que serão utilizadas para a realização desta pesquisa estão sob a guarda do Memorial do Colégio Manoel Ribas - Santa Maria (RS) e o Memorial do Colégio Olavo Bilac - Santa Maria (RS). Metodologicamente, vamos analisar os pontos positivos e pontos negativos das ações educativas destes espaços de memória. Posteriormente, baseada na metodologia da educação patrimonial, será elaborado um instrumento didático para contemplar ações patrimoniais dentro do espaço escolar.

CAPITULO 1: O PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL: ASPECTOS HISTÓRICOS E DISTINÇÕES

Nas civilizações mais antigas, os egípcios, por sua preocupação com a vida e morte, tornaram-se grandes colecionadores sendo seus templos e tumbas autênticos **museus funerários**. Para gregos e romanos o ato de colecionar sistematizou-se e firmou-se na história da humanidade. Tempos depois através de mudanças graduais, as coleções, que sempre foram expressões de poder social e político, passam de um caráter privado para público. Na Idade Média foram as coleções da igreja católica, considerada símbolo do patrimônio cultural da cultura do ocidente. Grandes coleções de objetos metálicos, como ouro e prata, e pedras preciosas, principalmente no que tange o uso litúrgico, foram doados a igreja por nobres e pelo povo. Segundo Ferreira (2001), baseado nos antigos parâmetros e valores do colecionismo, o Renascimento agrega um valor de formação humanista e científica para o ser humano moderno, e um valor pedagógico no contato com a obra antiga.

Enquanto no século XVIII o colecionismo caracterizou-se por um pensamento científico e enciclopédico, marcas do iluminismo, no século XIX, o colecionismo caracterizou-se pelo gosto exótico e estranho (FERREIRA, 2001). Como importante característica dos museus do século XX, temos um museu organizado, vivo e didático. Um museu público, crítico e sociocultural, um lugar de descobertas.

De acordo com o ***International Council of Museums*** (ICOM, 2015), o museu é uma instituição permanente sem fins lucrativos, a serviço da sociedade e do seu desenvolvimento, aberta ao público, que adquire, conserva, investiga, comunica e expõe o patrimônio material e imaterial da humanidade e do seu meio envolvente com fins de educação, estudo e deleite. Hoje o conceito de museu é dinâmico, pois além de servir para recolher, classificar, conservar e expor objetos, também deve estimular e divulgar pesquisas através de conferências e projetos, proporcionando a todos o maior interesse pelos estudos.

Assim, a preservação da história, da identidade e da memória de um povo é o que dá sentido à sua existência, ou seja, a sociedade precisa ser a guardiã da memória da sua História.

De acordo com Figueira et al (2013), o sentido de pertencer a um lugar está condicionado ao reconhecimento da existência dos bens culturais e envolve a conformação das identidades e dos valores que orientam as práticas sociais de um povo. Como prática social, os bens culturais adquirem valores que lhes são atribuídos gradativamente, em determinadas circunstâncias, e ao longo do tempo moldam sentidos e significados diversos. As representações dos bens culturais, construídas ao longo do tempo e condicionadas por diferentes contextos históricos, compõem as identidades coletivas.

Neste sentido, a cultura é um processo de hibridação, isto é, composto por ligações interculturais em que se combinam e intercambiam elementos diversos, formando novas práticas e novos objetos. São misturas, em que cada parte ganha e perde algo ao revolverem-se mutuamente nesse processo de troca. Tal perspectiva não nega, de maneira alguma, a existência de relações de poder e até mesmo de opressão, mas esclarece que não existem formas puras de cultura; são sempre misturadas. (MARCHETTE, 2016). Assim, a memória cultural se torna possível graças a uma potencialidade, dando-lhe novos sentidos e novas relevâncias. A memória cultural é um conceito coletivo que carrega todo o conhecimento condicionado, comportamento e experiências em um quadro de interação social, que atravessa gerações por repetição e práticas de iniciação.

O patrimônio cultural faz de um povo o que ele é. Seu tecido forma a identidade coletiva. Os bens culturais constituem marcas que podem ser convertidas em fonte e em objeto do conhecimento histórico.

CAPÍTULO 2: A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E O ENSINO DE HISTÓRIA EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS

2.1 - A METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

De acordo com Marchette (2016), a educação patrimonial há algum tempo vem sendo ferramenta utilizada por diversas instituições ligadas ao ensino e/ou voltadas para ações culturais na construção da identidade e da cidadania.

Nos últimos anos, as pesquisas abrangendo educação patrimonial tem recebido um interessante destaque no Brasil, isso vinculado as diversas instituições que trabalham com patrimônio, especialmente o patrimônio cultural, como museus, arquivos e comunidades. Nesse sentido, vê-se que a importação dessa metodologia, teve diversos pontos positivos, muitos dos quais, têm se intensificado cada vez mais nos últimos anos.

Muitas possibilidades são oferecidas pela educação patrimonial como metodologia integrada a instituições culturais e escolas, oportunizando diálogos fundamentais para uma “alfabetização cultural” que melhor qualifique as comunidades para apropriação, preservação e manutenção de seus bens culturais (HORTA, 1999). Trabalhar com educação patrimonial na educação básica amplia as possibilidades de integração cultural e social ao mesmo tempo que promove o conhecimento, valorização e preservação do seu patrimônio cultural.

Desse modo, a educação patrimonial torna-se uma ferramenta para aulas dinâmicas, pois ela possibilita uma maior apropriação, diálogo e reflexão de conceitos inter-relacionados, como cultura, patrimônio cultural, memória e identidade, conceitos estes que são a base da temática proposta, que interliga escola de ensino básico e os museus escolares da cidade de Santa Maria, como espaço educativo, de a partir da preservação e valorização e elementos culturais locais.

2.1.1. A Educação Patrimonial como conceito

Da ideia inicial, voltada para a preservação dos bens edificados, às práticas atuais de educação patrimonial percorreu-se um caminho composto de

conceitos, metodologias e práticas que proporcionaram a consolidação do patrimônio como algo bem mais amplo. (MARCHETTE, 2016)

A Educação Patrimonial, no Brasil, é interpretada como uma tradução do conceito inglês *Heritage Education*, que iniciada pelo Museu Imperial em 1983, onde em um evento da área museológica, Maria de Lourdes Parreiras Horta, então diretora do museu, trouxe essa metodologia para discussão. Com isso, possibilidades foram surgindo e, aos poucos, a educação patrimonial começou a ganhar terreno e abrir uma grande área com organização norteadora que chega a muitas instituições culturais e educadores de todo país. Estes, como “mediadores”, têm nessa metodologia e, de certo modo, nesse campo de estudos, possibilidade de ampliar o acesso à cultura brasileira e seus bens, mas ao mesmo tempo instigar as comunidades locais. Apropriar-se desses bens, como meio de valorizá-los, preservá-los e, ainda melhor, usufruir deles, para não ver esse patrimônio cultural apenas como lembranças turísticas ou símbolos de memória.

Esse conceito de *Heritage Education* foi criado na Inglaterra, sendo inicialmente pensado para se trabalhar em e com instituições museológicas, mas mostrou ser muito mais abrangente, e assim como ocorreu no Brasil, foi ampliado e chegou às escolas e comunidades. *Heritage Education* enquanto expressão linguística, pode ser literalmente traduzido como patrimônio e educação, contudo, atualmente, devido as diversas discussões que abrangem a educação patrimonial no Brasil, esses conceitos separadamente podem ampliar essa interpretação de forma a relacionar educação com herança, memória, legado e cultura, como uma forma de pensar uma educação mais diversa que ao mesmo tempo abarque esse patrimônio e o interligue com aqueles que são próximos a ele.

A visão, da qual parte a grande maioria dos pesquisadores e aplicadores do tema, está organizada no ***Guia Básico de Educação Patrimonial***, organizado por Maria de Lourdes Parreiras Horta, Evelina Grunberg e Adriane Queiroz Monteiro que, em parceria com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, organizaram e fundamentaram essa abrangente metodologia. Conforme as autoras, a Educação Patrimonial é:

um processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no Patrimônio Cultural e enriquecimento individual e coletivo. A partir da experiência e do contato direto com as evidências e manifestações da cultura, (...) o trabalho da Educação Patrimonial busca levar as crianças e adultos a um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural, capacitando-os para um melhor usufruto destes bens, e propiciando a geração e a produção de novos conhecimentos, num processo contínuo de criação cultural. (...) A Educação Patrimonial é um instrumento de “alfabetização cultural” que possibilita ao indivíduo fazer a leitura do mundo que o rodeia, levando-o à compreensão do universo sociocultural e da trajetória histórico-temporal em que está inserido. Este processo leva ao reforço da autoestima dos indivíduos e comunidades e à valorização da cultura brasileira, compreendida como múltipla e plural. (HORTA; GRUNBERG; MONTEIRO, 1999, p. 6)

Diante disso muitos pesquisadores partem e buscam suas próprias interpretações, geralmente adequando essa metodologia ao seu tema e abordagem. Entretanto, os princípios básicos que prospectam seus ‘resultados’, de acordo com Bedati A. Finokiet, ao estudar esse conceito, colocam a Educação Patrimonial como um conjunto de ações transformadoras que se instrumentalizam “para aproximar os indivíduos de seu passado, fornecendo elementos (...) que estimulem o interesse pelo seu conhecimento” (2012, p.24), isso de modo a levar as populações locais a melhor usufruírem, reconhecerem, valorizarem, preservarem e se apropriarem dos muitos bens patrimoniais que os cercam e estão acessíveis em seu cotidiano.

Essa apropriação não pode ser meramente vista como conhecer ou visitar, tendo respeito pelo passado ali retratado, mas essa apropriação, na perspectiva da educação patrimonial, torna-se muito mais ampla.

A educação patrimonial diretamente relacionada a memória, ao reconhecimento, a valorização e a preservação do patrimônio cultural, possibilita aos estudantes nova interpretação daquilo que os rodeia, podendo levar a sensibilização acerca da preservação do patrimônio, não apenas como representação simbólica do passado ou da memória, mas, também, como representação de sua própria identidade que se auto renova através de símbolos e representações coletivas.

Na concepção do Instituto do Patrimônio Artístico Nacional (IPHAN), a educação patrimonial compreende diversos processos educativos formais e não-formais onde, ao se basear na apropriação, reconhecimento, valorização e preservação do patrimônio histórico e cultural, amplia a compreensão social e histórica das manifestações culturais que estão presentes na sociedade sob os

mais diversos pontos. Vale lembrar, que apesar de não se concentrar no patrimônio histórico e cultural, ele merece uma breve conceituação para melhor entender a educação patrimonial. Assim, o patrimônio histórico e cultural pode ser entendido como “o conjunto de manifestações, realizações e representações de um povo. Ele está presente em todos os lugares e atividades (...) faz parte de nosso cotidiano, forma as identidades e determina os valores de uma sociedade.” (MINISTÉRIO DA CULTURA, [s. d.], p. 3).

A inserção da educação patrimonial como ferramenta para o trabalho do historiador vem reforçar as ações educativas, proporcionando a análise da história passada e contemporânea, posicionando o indivíduo como cidadão e sujeito. (MARCHETTE, 2016). Além disso, no âmbito escolar, ao qual se relaciona, para além do espaço não formal de aprendizagem, a educação patrimonial está inserida nos currículos legalmente, como um tema transversal, onde integra conhecimentos por meio da interdisciplinaridade com o intuito “de sensibilizar os jovens *[e adultos]* do ensino básico e médio para conhecer, valorizar e proteger o patrimônio cultural” integrado conjuntamente com os diversos conteúdos tradicionais. Podendo “ser trabalhada nos diferentes níveis de ensino, e também no âmbito da educação não-formal, centrando as ações nos espaços de vida representados pelos territórios educativos” (MINISTÉRIO DA CULTURA, [s. d.], p. 5-9). A educação patrimonial tem muitas possibilidades de ser efetivada dentro da escola, dialogando também com as várias instituições culturais que trabalham, cada qual a seu modo, com o Patrimônio Histórico e Cultural.

2.1.2. A Educação Patrimonial para além de um conceito

Enquanto um abrangente conceito, a educação patrimonial apresenta uma diversidade enorme de possibilidades, tanto acadêmicas, comunitárias ou cotidianas para reconhecer ou, até mesmo, tomar conhecimento, preservar e valorizar os mais diferentes bens patrimoniais que nos cercam. Desse modo, não apenas problematizar a “alfabetização cultural” efetiva, mas ultrapassar os meios

tradicionais de acesso ao patrimônio histórico e cultural, seja ele material ou imaterial¹.

A Educação Patrimonial possibilita estender o conhecimento para além dos monumentos e museus, chegando ao cotidiano e a vivência de cada um. Nessa perspectiva, a escola e a educação escolar são elementos importantes para iniciar ou dar prosseguimento a este processo de “alfabetização cultural”. Se problematizada em meios mais corriqueiros de ensino, a educação patrimonial pode tornar-se elemento trivial na formação de uma cidadania mais complexa.

Allana P. de Moraes (2016, p32) comprova com sua pesquisa o que muitos estudiosos da área já dizem, que uma das grandes dificuldades em se trabalhar de forma mais efetiva a educação patrimonial e o patrimônio em si nas salas escolares, é a disputa por tempo e espaço nos compartimentados e complexos currículos. Desta forma, trabalhar temas transversais como educação patrimonial torna-se difícil, quando o docente precisa dar conta de uma grande gama de conteúdos distintos e complexos, que comumente costumam ser passados aos discentes de forma mais simplificada. Além disso, para a autora, interdisciplinaridade é um grande desafio nas escolas, pois as muitas áreas acabam por possuir um diálogo um tanto diminuto, e com isso, a educação patrimonial acaba sendo relegada a área das ciências humanas, em especial à História, pois o patrimônio histórico e cultural é repleto de história e isso acaba reduzindo a efetivação de um trabalho constante.

Essas lacunas, porém, não ocorrem apenas devido à falta de tempo ou compartimentalização do currículo escolar mas, também, em diversos casos, devido à falta de preparo dos professores, pois estão “comumente sobrecarregados, com disciplinas que competem entre si por limitação do tempo

¹ Segundo a classificação da Organização das Nações Unidas (UNESCO) e adotada pelo Instituto Patrimônio Artístico e Nacional (IPHAN): Patrimônio Material, constitui-se de um conjunto de bens culturais classificados segundo sua natureza: históricos, arqueológicos, paisagísticos, etnográficos, belas-artes e artes aplicadas. Eles estão divididos em bens imóveis (núcleos urbanos, sítios arqueológicos, acervos museológicos, documentais, bibliográficos, arquivísticos, videográficos e cinematográficos. Patrimônio Imaterial, compreende práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas reconhecidas pela comunidade, como parte integrante de seu patrimônio cultural. É caracterizado por sua transmissão de geração a geração e por sua constante recriação, em função do ambiente, de interação com a natureza e da história. Esse processo de construção e reconstrução gera um sentimento de identidade e de continuidade.

em sala de aula e pelas normas oficiais estabelecidas” (MORAES, [s. d.], p. 7). Assim, a educação patrimonial, passa a ser vista em diversos casos, como um mero complemento que só se efetiva quando sobra tempo e o conteúdo já foi dado. Dessa forma, essas atividades “complementares”, encontram ainda um outro limitador, a falta de conhecimento sobre a história local.

Diversos trabalhos, cada vez mais, apresentam inúmeras possibilidades de atividades onde a educação patrimonial é abordada de forma mais completa. Como ressaltam Maltêz; Sobrinho; Bittencourt; Miranda; Martins, “pensar em educação patrimonial no currículo envolve considerar, além da visita a diversos espaços extraescolares, um trabalho constante de articulação com a realidade” (2010, p. 46). Isso mostra, contudo, como projetos específicos, dos quais apenas algumas escolas e instituições participam efetivamente, podem de fato sensibilizar estudante e comunidade escolar acerca da importância do patrimônio histórico cultural.

Além disso, vale ressaltar, que tanto o Ministério da Cultura quanto o próprio Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional (IPHAN) apresentam inúmeras possibilidades de trabalho com educação patrimonial e até alguns manuais e matérias para serem usados nas escolas e indicando meios de diálogo com a comunidade, com as diversas instituições patrimoniais e com os bens culturais em si. Para estes órgãos, a educação patrimonial apresenta-se como foco de diversas políticas que visem encarar diversas iniciativas educacionais “como um recurso fundamental para a valorização da diversidade cultural e para o fortalecimento da identidade local, fazendo uso de múltiplas estratégias e situações de aprendizagem construídas coletivamente” (IPHAN, 2014, p. 20).

Tudo isso, é dito e redito, de diversas formas e por diversos pesquisadores da área, como Alessandra C. P. Neves (2011), que ressalta exatamente essa possibilidade de inclusão da educação patrimonial nas escolas, como está sendo um meio de levar à comunidade escolar ao reconhecimento e preservação do patrimônio cultural. Assim buscamos uma instituição educacional que eduque com a definição de inclusão social e plena atitude de cidadania como meio de transformação social, onde a educação patrimonial na escola surge como utensílio para se chegar a esse fim, sendo imprescindível para tal sair do padrão

da educação tradicional, excludente e que por vezes não atinge às necessidades de uma comunidade escolar, como igualdade e respeito à multiplicidade cultural, à diversidade e ao meio ambiente. (NEVES, 2011, p. 18).

Diante disso, se pode perceber quão ampla é a educação patrimonial e como ela pode abarcar aos mais diversos âmbitos e idades, não devendo ser restringida apenas às instituições culturais como os museus. Nem apenas a escola, nem somente fora dela pode-se dar uma educação patrimonial efetiva que leve os indivíduos a de fato conhecerem e se apropriarem dos patrimônios culturais que os rodeiam, para poder preservá-los e utilizá-los amplamente.

Nesse sentido, percebe-se que o desenvolvimento de ações de educação patrimonial junto a escolas e comunidades amplia a percepção cultural. Ao mesmo tempo em que possibilita maiores discussões sobre patrimônio, o que ele representa e qual a sua relação com o passado, instigando reflexões amplas a partir do que nos rodeia.

Portanto, este é um estudo ainda em construção, que se desenvolve em relação ao ensino de história, pois a educação patrimonial, ao aproximar os estudantes do patrimônio cultural, desperta interesses em analisar o passado e a construção deste, relacionando a História, tanto local, regional, nacional ou mundial, com aquilo que pode ser interpelado ao e pelos estudantes como algo que também é deles. Isso é claramente demonstrado nos diversos estudos de casos que trabalham com experiências de educação patrimonial em escolas do Ensino Básico². Além disso, a preservação e valorização, tanto patrimonial quanto cultural, ampliam-se e ajudam a desenvolver nos estudantes percepções críticas e de responsabilidade social e cidadã.

2.2 - EDUCAÇÃO EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS DE ENSINO

A interpretação da História está em constante mudança, o que aconteceu pode ser visto de diferentes ângulos e com diferentes significados ao longo de um período de tempo. Com isso os fatos históricos têm uma versão relatada pela

² BORIN, Marta. R.; FREITAS, Neida Camponogara.; ALVES, Heliana M. Visão do professor pesquisador e formador ante a proposta do Curso de Aperfeiçoamento Docência na Escola de Tempo Integral. In: BORIN, Marta Rosa; COSTA, Fabiane Adela Tonetto (Org.). Educação na escola em tempo integral: Programa Mais Educação. 1ed. Tubarão/SC: Copiart, 2016, v. 1, p. 5-18.

fonte que a resguarda como memória. Não somos seres neutros, por mais que separemos o sujeito histórico do objeto estudado, isso não ocorre de maneira totalmente efetiva. Analisamos os fatos conforme nosso ponto de vista e ideologias, não sendo totalmente objetivos em nossos estudos.

Da mesma forma o patrimônio cultural é um conjunto de práticas e costumes partilhados por um determinado grupo que se consolida em diferentes formas materiais e imateriais, contribui para estabelecer a identidade de um grupo, para reforçar a sua própria identidade e coesão social. Ainda, segundo Lúcia Lippi de Oliveira (2008), o processo pelo qual se forma um patrimônio é o de colecionar objetos, mantendo-os fora do circuito das atividades econômicas, sujeitos a uma proteção especial e expostos ao olhar dos deuses ou dos homens. O valor desses objetos é determinado pelos mitos e pelas tradições. (OLIVEIRA, p.114).

Acreditamos que a preservação da história, da identidade de um povo é o que dá sentido à sua existência, ou seja, a sociedade precisa ser a guardiã da memória histórica.

2.3 - EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NO ENSINO DE HISTÓRIA

Com a metodologia da educação patrimonial o patrimônio cultural torna-se fonte de conhecimento e informação, tanto individual quanto coletiva.

A partir de 2011, a educação patrimonial, numa parceria entre o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e o Ministério da Cultura (MEC), passou a integrar o macro campo Cultura e Artes, articulando os princípios do *Programa Mais Educação* com as diretrizes da política de educação patrimonial. Esta iniciativa valorizava os diferentes contextos das comunidades culturais do país, e no intuito de preservá-las o IPHAN passou a mapear essas referências também a partir da realidade escolar através da elaboração de um inventário pedagógico do patrimônio local a fim de que os indivíduos pudessem se reconhecer como sujeitos ativos no processo de construção do seu espaço e no da construção do conhecimento de sua cultura (IPHAN, 2011, p. 33).

O sistema de ensino para a educação patrimonial deve organizar-se também com o propósito de contribuir para o desenvolvimento sustentável um

desenvolvimento socioeconômico regional. O trabalho de educação patrimonial começa na escola com crianças bem pequenas, a sensibilização permite o desenvolvimento da conscientização de pertencimento, de identidade, o que garante a manutenção, conservação, preservação e restauração do patrimônio histórico e cultural local.

O conhecimento crítico e consciente do patrimônio é fator indispensável no processo de preservação sustentável desses bens culturais, assim como no fortalecimento dos sentimentos de identidade e cidadania. A **Educação Patrimonial** possibilita ao indivíduo fazer a leitura do mundo que o rodeia, levando-o à compreensão do universo sociocultural e da trajetória histórico temporal em que está inserido. Este processo leva ao reforço da autoestima dos indivíduos e comunidades e à valorização da cultura brasileira compreendida como múltipla e plural. (HORTA, GRUNBERG E MONTEIRO, 1999, p. 6).

Neste sentido, é importante ressaltar que estimular o estudo da história local, possibilita a formação da consciência histórica. De acordo com Schmidt (2009) a História local esteve presente desde a década de 1930, nas referências curriculares e instruções metodológicas que compunham a referida legislação educacional brasileira. Até 1971, o trabalho com a história local era sugerido como recurso didático, como técnica para desenvolver atividades de ensino. Desta maneira, os estudos de Barca referem que os objetivos do ensino de história podem e devem construir uma ponte gradual, e não um fosso, entre o que os estudantes aprendem e o que os historiadores e filósofos da história pensam e produzem (2012).

Ainda, de acordo com Matos (2017), o ensino de história é um campo científico de saber que tem uma tarefa prática de transformação, não está e não deve estar enclausurado nos livros, nas teses, nas dissertações ou nos artigos, precisa estar comprometido com reflexões capazes de municiar os sujeitos a se pensarem e repensarem o seu espaço e assim muda-lo.

Conforme Júlia Silveira Matos (2017) nos explica, o ensino de história não é informativo, mas **FORMATIVO**, é responsável a ensinar aos estudantes a relação entre o passado e o presente, a refletir sobre os problemas vivenciados em seu tempo e a criar novas problemáticas de reflexão que os possibilitem a se

compreenderem como sujeitos de sua própria História. Conforme Schmidt (2009)

Ensinar História passa a ser, então, dar condições para que o aluno possa participar do processo do fazer, do construir a História. O aluno deve entender que o conhecimento histórico não é adquirido como um dom – comumente ouvimos os alunos afirmarem: “eu não dou para aprender História”.

Conforme discorre Schmidt o ensino de história é o instrumento para a sensibilização de um olhar estudantil, que seja mais abrangente aos processos históricos no qual está inserido. Nessa forma, de acordo com a autora, “a aula de História é o momento em que, ciente do conhecimento que possui, o professor pode oferecer a seu aluno a apropriação do conhecimento histórico existente, através de uma atividade com a qual ele retome a atividade que edifica esse conhecimento” (2010, p.57).

Como nos elucida Júlia Silveira Matos (2017), o ensino de história deve fornecer, elementos para os sujeitos do aprendizado conseguirem desenvolver competências de orientação e interpretação, na mesma esteira da proposta de Rüsen, que os subsidiem para dar sentido a “ação a vida prática”. Nessa direção, em diálogo com Rüsen, Schmidt aponta a necessidade de um ensino de história que forneça condições para a formação do que a autora chamou de “contra-consciência”. Essa deve abranger, “a situação objetiva e a reação subjetiva das pessoas envolvidas” (Schmidt 2009, p.36). Portanto, como discorreu a autora, vemos o quanto estão ligados o desenvolvimento do pensamento histórico, uma consciência histórica, com as situações de aprendizagem do ensino de história.

CAPÍTULO 3: OS MUSEUS ESCOLARES COMO ESPAÇO EDUCATIVO

3.1 - MUSEUS ESCOLARES E AÇÕES EDUCATIVAS EM HISTÓRIA

A história dos museus está intrinsecamente ligada a história da humanidade, quando nos primórdios dos tempos o ser humano tornou-se um colecionador e também desenvolveu representações artísticas em paredes e tetos das cavernas, o que conhecemos como arte rupestre. Os objetos colecionados e preservados em museus são elementos primordiais para que possamos conhecer o cotidiano do período a que pertenceram, sendo também uma ferramenta importante para o desenvolvimento social e cultural da atualidade (FERREIRA,2001). Em diversos estudos de várias diferentes culturas, o ato de colecionar é o início do que hoje entendemos como coleções de Museus³.

O estudo da história a partir das Ações Educativas dos Museus Escolares, como o Memorial do Colégio Manoel Ribas e do Memorial do Colégio Olavo Bilac, justifica-se pela falta de conhecimento e interesse que os jovens estudantes têm manifestado pelos conteúdos de história e, sobretudo, pela possibilidade dos objetos em exposição nos museus escolares se tornarem uma ferramenta para o desenvolvimento da compreensão histórica⁴. A sensibilização da comunidade escolar para a preservação da memória histórica da cidade, neste caso está sendo feita a partir daqueles espaços de memória, pois através das ações educativas realizadas nestes museus escolares é possível perceber o nível de consciência histórica dos estudantes. No entanto, vislumbra-se que o potencial destes espaços de memória ainda é pouco explorado pela comunidade escolar.

³ De acordo com o *dicionário Houaiss*, a palavra “**museu**” tem a sua origem no latim, vem de **MUSEUM**, este vocábulo por sua vez deriva do grego MOUSEION, que significa “próprio das musas” e refere-se ao templo onde residem as musas – divindades da mitologia grega que inspiravam todas as formas de arte.

⁴ BORIN, Marta Rosa e JOSÉ, Vivian Alkaim Salomão. Ensino de História e educação patrimonial. In. Anais eletrônico do I Congresso Internacional de Educação: Narrativas (Auto)biográficas. Santa Maria: UFSM, 2017.

3.1.1. O Museu Escolar e a sua importância para a construção da identidade local

O Museu Escolar é um local de construção de memória e identidade, não traz informações somente sobre o passado, mas também sobre o presente, está encarregado de conservar a história da comunidade escolar. O Museu é um instrumento de grande utilidade no que diz respeito a tornar a aprendizagem mais significativa; nesse sentido, contribui para a interação das diversas disciplinas escolares, bem como o envolvimento de toda a comunidade escolar para a construção do saber interdisciplinar. Desta forma, podemos caracterizar o Museu Escolar como um espaço de memória e de construção de identidade e saber, não somente dos estudantes, mas dos professores e funcionários, e de toda a comunidade escolar. Em tempo, define-se por Museu Escolar, um espaço de memória e de construção da identidade de um grupo de pessoas, que está fisicamente dentro do Espaço Escolar. (ALVES,2016)

3.1.2. O Museu Escolar

Segundo a Política Nacional de Museus (PNM), instaurada em 16 de maio de 2003⁵, os museus, mais do que instituições estáticas, são “processos a serviço da sociedade” (PNM, 2018), e são instâncias fundamentais para o aprimoramento da democracia, da inclusão social, da construção da identidade e do conhecimento, e da percepção crítica da realidade. Mas, para compreender com mais clareza o que é um museu e o papel da educação museal, precisamos voltar um pouco no tempo. A história dos museus tem origem no hábito humano do colecionismo, que nasceu junto com a própria humanidade. Desde a antiguidade remota, o homem, por infinitas razões, coleciona objetos e lhes atribui valor, seja afetivo, seja cultural, científico ou simplesmente material, o que justifica a necessidade de sua preservação ao longo do tempo. Milhares de anos atrás já se faziam registros sobre instituições semelhantes ao museu de hoje.

⁵ Em meio às comemorações do Dia Internacional de Museus (18 de maio), o Ministério da Cultura (MinC) lançou a PNM, em evento no Museu Histórico Nacional, no Rio de Janeiro. Veja o documento da PNM no endereço eletrônico <http://icom-portugal.org/2015/03/19/definicao-museu/><acesso em 05/10/2019>
https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2010/01/politica_nacional_museus.pdf <acesso em 24/06/2020>

Contudo, somente no século XVIII consolidou-se o museu mais ou menos como atualmente o conhecemos. Depois de outras mudanças e aperfeiçoamentos, hoje os museus abarcam um vasto espectro de campos de interesse, com diversas tipologias, e dirigem-se para uma crescente profissionalização e qualificação de suas atividades. (PNEM, 2018)

O Museu Escolar, tem como sua principal tipologia contar a **História da Instituição Escolar** ao qual pertence, nesse sentido, pode ser um instrumento didático para o ensino-aprendizagem.

3.1.3. A importância da Educação Patrimonial Escolar

A metodologia da educação patrimonial, é uma prática pedagógica a partir do conhecimento, preservação e valorização do patrimônio, entendido como qualquer expressão resultante da relação entre indivíduos e seu meio ambiente, dos utensílios e vestígios capazes de remeter ao cotidiano das pessoas, seu modo de vida e de socialização. Com isto, o patrimônio cultural é fonte de conhecimento e informação, tanto individual quanto coletiva:

Através da educação patrimonial, enquanto processo permanente e sistemático do trabalho educacional, o professor pode definir as habilidades e conceitos que pretende trabalhar e, com isto, motivar o estudante a fazer questionamentos sobre aquilo que é senso comum durante a visita ao museu, por exemplo. O exercício de reflexão sobre as redes de relações que ao longo do tempo se estabeleceram entre a vida social, religiosa, política e simbólica das pessoas é um dos objetivos da educação patrimonial.⁶

Neste aspecto, desenvolver atividades com a temática do patrimônio visa romper com as práticas segregacionistas, buscando, tanto no resgate como na documentação dos diversos patrimônios da cidade, trazer à tona todos os grupos sociais envolvidos, valorizando e incentivando novas propostas e alternativas de resguardo e ativação da memória. (SOARES, 2014). Desta forma, amplia-se o conceito de Educação Patrimonial quando se sugere o diálogo com todos os

⁶ BORIN, Marta Rosa e JOSÉ, Vivian Alkaim Salomão. Ensino de História e educação patrimonial. In. Anais eletrônico do I Congresso Internacional de Educação: Narrativas (Auto)biográficas. Santa Maria: UFSM, 2017.

segmentos sociais, museus, bibliotecas, arquivos, praças, Centro Histórico, entre outros; e que para este estudo foram selecionados os Museus Escolares da Cidade de Santa Maria (RS).

3.2 - OS MUSEUS ESCOLARES DA CIDADE DE SANTA MARIA – RS

3.2.1. Como podemos contar a História de Santa Maria através dos e seus Museus Escolares

O território que hoje é a cidade de Santa Maria (RS) localizava-se exatamente sob a linha divisória dos domínios pertencentes a Portugal e Espanha. Este povoamento situava-se no acampamento da Comissão de Demarcação de Limites entre os territórios português e espanhol, instituídos pelo tratado de Idelfonso de 1777. Desta forma, deste fato histórico e documentado nasce à cidade de Santa Maria. O local do acampamento militar hoje é conhecido como Rua do Acampamento, no centro da cidade. (BLAYER, 1999)

Durante a instalação do acampamento, em fins de 1797, também fora montado um pequeno oratório e no início do ano seguinte realizou-se o primeiro batismo no dia 17 de fevereiro de 1798. (BLAYER, 1999)

No final de 1802 chegaram à capela do Acampamento de Santa Maria cerca de trinta famílias de indígenas Guaranis da região das Missões. Foram bem aceitos pela população e levantaram seus ranchos no local onde se encontra atualmente o início da Avenida Presidente Vargas. Muitos haviam aprendido ofícios como ferreiro, carpinteiro, pedreiro e passavam a exercer estas profissões. Outros se dedicaram à agricultura ou empregaram-se como peões nas estâncias próximas. Ali permaneceram por mais de sessenta anos, e em função disto o local passou a ser conhecido como “Rua da Aldeia”. (BLAYER, 1999)

No período da Revolução Farroupilha (1835-1845), de acordo com Astrogildo de Azevedo, a identificação comercial da cidade de Santa Maria tem o seu início.

“...dilatada zona da província vinha abastecer de produtos fornecidos pelo fecundo suor dos alemães. Os nossos ferreiros, curtidores, lombilheiros, ourives, vinhateiros, agricultores, comerciantes, etc., executavam as encomendas que lhes vinham ter às portas ou enchiam carretas com os produtos do seu labor e os iam colocar nos mercados consumidores longínquos. Foram eles que consagraram Santa Maria como centro comercial de principal importância como guerreiro do século atrasado o haviam proclamado ponto estratégico de inegável valor.” (BLAYER, 1999)

Segundo Blayer (1999), já havia passado quase um século desde que fora montado o acampamento da 2ª divisão de Demarcação, comandada pelo capitão Joaquim Felix da Fonseca, que veio a dar origem à cidade e a menos de uma década a Vila de Santa Maria havia sido elevada à categoria de cidade pela Lei Provincial nº 1013 de 6 de abril de 1877.

A cidade de Santa Maria emancipou-se administrativamente pela criação do Município com território desmembrado de Cachoeira do Sul em 16 de dezembro de 1857. Em 17 de maio de 1858, Santa Maria se emancipa solenemente e instala-se sua Câmara Municipal, data que é considerada o “aniversário” da cidade e é comemorado como feriado municipal.

O final do Século XIX traz profundas mudanças com a instalação da via férrea em Santa Maria, sendo que com o passar dos anos e largo desenvolvimento, a cidade de Santa Maria recebe o título de Cidade Cultura.

De acordo com a Lei Municipal 3999/1996, tem-se um marco legislativo no que tange aos primeiros passos para a conservação dos bens tombados e bens históricos da cidade. Nesse sentido, tem-se o início da preservação da memória histórica e identidade local.

Atualmente a Cidade de Santa Maria possui dois centros Históricos: Centro Histórico Evandro Berh e Complexo Histórico-cultural Profª Agueda Brazzale Leal.

O espaço do Centro Integrado de Cultura Evandro Berh é pensado como um local que une história, literatura e arte. Localizado entre as ruas Appel e Barão do Triunfo, abrange o Arquivo Histórico Municipal, a Biblioteca Pública Henrique Bastide e o Museu de Arte de Santa Maria. Com o objetivo de difundir o conhecimento através da integração dos equipamentos da Secretaria de Cultura, o Centro dá a possibilidade de conhecer antigos periódicos e documentos do Arquivo Histórico, o espaço de leitura e estudos da Biblioteca

Pública Municipal e suas salas temáticas e observar as obras de arte do Museu de Arte de Santa Maria

O Complexo Histórico-cultural Prof^a Agueda Brazzale Leal, foi inaugurado em 2013 na Praça Saldanha Marinho, o coração do centro da cidade. Ao seu entorno com a expressão significativa na construção da identidade da cidade de Santa Maria, completam o Complexo Histórico-cultural Agueda Brazzale Leal outras construções explicitadas a seguir.

De acordo com a Lei Municipal nº 5809 de 30 de outubro de 2013, além da Praça Saldanha Marinho, fica compreendido como Complexo Histórico-cultural Agueda Brazzale Leal: Prédio do Theatro Treze de Maio, antiga Biblioteca Pública Municipal; fachada do prédio da agência da Caixa Econômica Federal, antigo Banco Nacional do Comércio; prédio do Shopping Independência, antigo Cine Independência; prédio João Fontoura Borges, antiga sede da Sociedade União dos Caixeiros Viajantes (SUCV); prédio Clube Caixeiral Santa-mariense; prédio Casa de Cultura, antigo fórum da cidade e a Praça Saldanha Marinho, incluindo o Chafariz, o Coreto e o Multipalco Arena da Praça, chamado de Edmundo Cardoso.

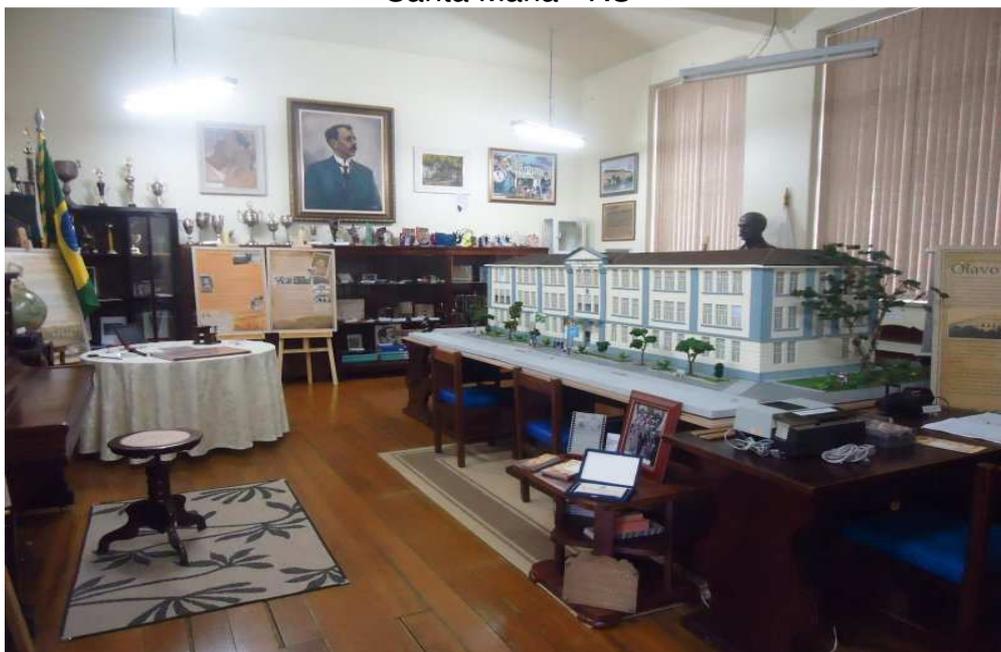
Dentre os bens tombados na cidade, o Instituto de Educação Olavo Bilac é a instituição de ensino público mais antiga da cidade de Santa Maria, sua origem datada de 1901. Por muitos anos a construção da escola foi a mais alta da cidade. Em 16 de dezembro de 1961 foi aprovado o projeto de lei que criou o Instituto de Educação Olavo Bilac. O novo edifício obedeceu às normas da época, seguindo os padrões da arquitetura eclética vigente. Portanto, o conjunto arquitetônico do Instituto Estadual de Educação Olavo Bilac é um fiel representante da arquitetura praticada no início do século XX. Corresponde a uma mudança de filosofia no processo educacional da época, visando a formação integral do estudante, com a alteração de programas e plantas dos edifícios destinados à educação e marcando o surgimento dos chamados projetos-tipo ou padrão, que eram elaborados em Porto Alegre e implantados em cidades do interior do Estado. De acordo com a professora Jane Becker, curadora do Memorial Escolar do Colégio Olavo Bilac, no ano de 1998, teve início a criação do Acervo Histórico do Colégio Olavo Bilac, quando passou a reunir todo o material encontrado na escola referente à sua história, analisando-o e

relacionando-o. A partir das comemorações de 100 anos da escola, em 2001, a criação do acervo começou a ser mais divulgada. (ROMERO, 2017)

No ano de 1998, teve início a criação do Acervo Histórico Do Instituto Estadual de Educação Olavo Bilac – AHIEEOB, quando se passou a reunir todo o material encontrado na escola referente à sua rica história, analisando-o e relacionando-o. A partir das comemorações dos 100 anos da escola, em 2001, a criação do acervo começou a ser mais divulgada. Várias pessoas, ex-alunos, ex-professores vieram trazer seus depoimentos e fizeram doações de fotos, objetos, documentos, etc. A partir daí, o acervo se ampliou. Em 2007, passou a ser, além de arquivo, também museu, em salas do térreo do prédio central. Hoje, cadastrado, além do SMMSM, também no SEM e no IBRAM. O Museu conta a história da mais antiga escola da cidade, o berço da educação santa-mariense, de onde saíram outras escolas estaduais da cidade. Atualmente, 16 escolas de Santa Maria levam o nome de professores bilaquianos. Os prédios centrais do IEEOB foram tombados como Patrimônio Histórico Cultural do Município (Dec.Exec. Nº 344 de 22/11/2006) e como Patrimônio Histórico e Cultural do Estado do RS, em 19 de março de 2013. O acervo do museu é constituído de mobiliário antigo, incluindo piano, troféus, medalhas, flâmulas, bandeiras, objetos de trabalho, galeria de diretores, obras de arte, uniformes, livros antigos, documentos e fotografias. O museu tem como objetivo valorizar a memória bilaquiana, resgatando-a e divulgando-a, considerando ser o Instituto Estadual de Educação Olavo Bilac importante local depositário de valores educacionais, simbólicos e afetivos da comunidade santa-mariense e está aberto ao acesso da população: visitantes, estudantes, professores e pesquisadores. É um museu que busca ter as condições adequadas, modernizando-se, pois assim estará cumprindo a sua função de preservar, organizar, expor e divulgar a sua bela história (1901 até nossos dias), com atividades ininterruptas dedicadas à área da educação.⁷

⁷ Folder explicativo do Sistema Municipal de Museus Santa Maria. Disponível em https://www.santamaria.rs.gov.br/cultura_esporte/446-acervo-historico-do-instituto-estadual-de-educacao-olavo-bilac <acesso em 24/06/2020>

Figura 1: museu escolar do Instituto de Educação Olavo Bilac
Santa Maria - RS



Fonte: arquivo pessoal da autora

Outro bem tombado na cidade, nosso objeto de estudo, é o Colégio Estadual Manoel Ribas, fundado em 4 de maio de 1930; o atual "Colégio Maneco" foi projetado inicialmente pela antiga Cooperativa de Consumo de Empregados da Viação Férrea do Rio Grande do Sul, dirigida por Manoel Ribas, com o objetivo de construir um prédio definitivo para uma escola profissionalizante, em regime de internato, voltada para as meninas filhas dos ferroviários de Santa Maria. Antes de ser a sede definitiva do Maneco, o prédio abrigou várias escolas como o Cilon Rosa, grupo escolar João Belém e o Ginásio Estadual Manoel Ribas. A partir de 1974, o prédio passou a abrigar apenas o Colégio Maneco. Em 19 de dezembro de 1995 foi considerado patrimônio público do município. Em 2000, a edificação da instituição de ensino foi tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado (IPHAE). (ROMERO, 2017).

De acordo com a professora Maria Helena Nascimento Romero, curadora do Memorial Escolar do Colégio Manoel Ribas, a ideia da criação do Memorial do Colégio, surgiu por ocasião da restauração do prédio em 2000. Aos poucos foram sendo reunidos objetos que passaram a fazer parte do seu acervo. O

Memorial nasce com a missão de recuperar e guardar a memória do Colégio, da Viação Férrea, e da cidade de Santa Maria. (ROMERO, 2017).

A ideia do Memorial do Colégio Manoel Ribas surgiu por ocasião da sua restauração, na década de 2000. No entanto, só depois de alguns anos é que objetos, equipamentos, mobiliários, publicações, fotos, documentos, registros históricos que formam o seu acervo, que aos poucos ia sendo reunido, foi organizado nesse espaço e disponibilizado para visitação e pesquisa da comunidade interna e externa. O interessante é que o próprio prédio que abriga o Memorial também é acervo. Pela beleza arquitetônica, por retratar o apogeu do desenvolvimento ferroviário e as suas consequências culturais para a região, ele é um símbolo para a cidade. O Memorial do Colégio Manoel Ribas está integrado a própria história de Santa Maria, tanto que o prédio que abriga o Colégio e o Memorial é tombado como Patrimônio Histórico do Município e pelo Instituto Histórico e Artístico do Estado do Rio Grande do Sul.⁸

Figura 2: museu escolar do Colégio Manoel Ribas
Santa Maria - RS



Fonte: arquivo pessoal da autora

⁸ Folder explicativo do Sistema Municipal de Museus Santa Maria. Disponível em https://www.santamaria.rs.gov.br/cultura_esporte/450-memorial-do-colegio-manoel-ribas <acesso em 24/06/2020>

Entende-se, portanto, que a cidade de Santa Maria é marcada pela peculiaridade de sua organização urbana, sua singularidade paisagística e seus variados estilos arquitetônicos, é uma cidade que possui um vasto Patrimônio Cultural. Ela possui prédios históricos que são monumentos importantes para a comunidade e se constituem numa interessante modalidade de expressão do seu Patrimônio Histórico e Cultural.

Diante da importância dessa História, esse projeto poderá contribuir, para preservar a memória da cidade, através de ações que venham desenvolver a pesquisa, a Educação Patrimonial e a divulgação dos acervos dos Museus Escolares que temos na cidade, resultando em conhecimento e valorização, desses espaços de memória pela comunidade escolar e população.

CAPÍTULO 4: MANUAL DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA - HISTÓRIA

4.1 - CARACTERÍSTICAS DO PRODUTO

Este instrumento didático foi elaborado com o objetivo de auxiliar professores e educadores a desenvolverem atividades de educação patrimonial junto aos estudantes, sobretudo a partir do diálogo que podemos estabelecer entre os acervos dos museus escolares e a história da cidade de Santa Maria. Portanto, é necessário a compreensão de conceitos e informações sobre o patrimônio histórico e cultural da cidade de Santa Maria, Rio Grande do Sul.

O material é composto de fotos e imagens, reportagens, exercícios, atividades complementares, que podem ser trabalhados em sala de aula, de modo que os estudantes tenham acesso ao conhecimento histórico e outras as informações e possam reconhecer a importância de conservar, restaurar, manter e preservar o patrimônio histórico e cultural local.

Outra proposta deste caderno didático é fornecer ao professor um guia de programação de visitas técnicas na cidade e orientações para a construção das atividades.

As sugestões de atividades foram pensadas para estudantes da educação básica.

4.1.4. Os Personagens

A ideia inicial para o “formato” dos personagens são **Ampulhetas**. A Ampulheta é um dos diversos instrumentos que o homem concebeu para medir o tempo. Também conhecido por relógio de areia, a sua invenção é atribuída a um monge de Chartres, de nome Luitprand que viveu no século VIII. No entanto, as primeiras referências deste tipo de objeto aparecem apenas no século XIV. É formada por dois cones ocios de vidro, unidos pelo gargalo, de modo a deixar passar a areia de um para outro num determinado intervalo de tempo, através de um orifício. Para proteger o conjunto era usada uma armação de madeira ou

latão. Mais tarde as ampulhetas foram feitas de uma só peça de vidro com um orifício para passagem da areia.⁹

Para este trabalho foram selecionadas Ampulhetas, que além de marcadores do tempo, representam conceitos importantes presentes, tais como, patrimônio cultural, memória, identidade, conservação, preservação, para o entendimento da educação patrimonial

4.2 - PROPOSTA DE ATIVIDADES

As atividades propostas, no produto final, foram baseadas na metodologia ativa, um processo amplo de aprendizagem. Desta forma, os estudantes aprendem o conteúdo participando de atividades diversificadas. Além disso, a metodologia ativa torna o aluno responsável pela própria aprendizagem. O protagonismo do processo, que até então ficava somente com o professor, passa a ser também do estudante. Estimulado pela autonomia, ele fica mais comprometido e participativo.

⁹ (Fonte: <http://leilapaulafisica.blogspot.com/2010/01/ampulheta-um-dos-diversos-instrumentos.html> <acesso em 14/03/2019>)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aprendizagem é um processo no qual os estudantes participam ativamente, mas o significado desta aprendizagem é individual e faz parte de um processo em permanente construção, pois os questionamentos permitem prolongar a curiosidade e desenvolver conceitos. A educação deve resultar na construção de um saber, que possa ser aplicado na vida dos estudantes, de forma que possam refletir acerca da proteção, preservação, manutenção e restauração dos bens culturais, bem como da história local.

É necessário que o educador trabalhe em sala de aula, com recortes temáticos, estabelecendo relações entre o passado e o presente, sem negligenciar a temporalidade e as ideias que os objetos comportam, pois estes não devem ficar reduzidos à sua classificação. Fazer a mediação entre o conhecimento científico e o escolar é essencial para diminuir a distância entre a educação escolar e o cotidiano dos estudantes pois, preservar a memória de um grupo social é mais que agrupar informações (da memória individual ou coletiva), sua funcionalidade principal é contribuir para que a história de um grupo não seja esquecida.

Em tempo, deseja-se que o estudante perceba seu papel como sujeito histórico de sua cidade e colabore na construção de ações educativas no que tange a preservação, conservação e restauração de bens patrimoniais da cidade de Santa Maria.

Pretendeu-se com as ações descritas neste trabalho, a sensibilização dos estudantes da Educação Básica, em seu papel enquanto sujeitos pensantes e críticos, dotados de capacidade de interpretação do presente a partir dos saberes passados, capazes de se reconhecer como parte de suas próprias histórias.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Vânia Maria Siqueira. ***Museus Escolares no Brasil: de recurso de ensino ao patrimônio e a museologia***. 2016. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio, UNIRIO/MAST, Rio de Janeiro, 2016.
- BLAYER PEREZ, Carlos, ***Santa Maria em preto e branco*** - Santa Maria: UFSM 1999
- BOLOGNESI, Luiz; BUNTONI, Pedro, ***Meus Heróis não viraram estátuas***. Ed. Ática, São Paulo. 2012
- BORIN, Marta Rosa; JOSÉ, Vivian A. S. ***Educação Patrimonial: ações educativas***. (Programa Mais Educação), Tubarão: Copiart, 2016.
- _____. Ensino de História e educação patrimonial. In. Anais eletrônico do I Congresso Internacional de Educação: Narrativas (Auto)biográficas. Santa Maria: UFSM, 2017.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. ***Cultura, Educação e Interação: observações sobre ritos de convivência e experiências que aspiram torná-las educativas*** In: _____. [et al.] *O difícil espelho: limites e possibilidades de uma experiência de cultura e educação*. Rio de Janeiro: IPHAN, 1996
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. ***Cultura, Educação e Interação: observações sobre ritos de convivência e experiências que aspiram torná-las educativas*** In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues [et al.] *O difícil espelho: limites e possibilidades de uma experiência de cultura e educação*. Rio de Janeiro: IPHAN, 1996
- BRASIL, ***Decreto de lei n 25. 30 de novembro de 1937***. Disponível em: [HTTP://portal.iphan.gov.br](http://portal.iphan.gov.br) <acesso em 14/11/2015>
- BRASIL. Ministério da Educação. ***Educação integral: texto referência para o debate nacional***. MEC, Secad: Brasília, 2009a. (Série Mais Educação). Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cadfinal_educ_integral.pdf.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm <acesso em 24/06/2020>

CANDAU, Joel. **Memória e Identidade**. Tradução: Maria Letícia Ferreira. São Paulo: Contexto, 2012.

CERTEAU, Michel de. **A Invenção do Cotidiano: Artes de Fazer**. Tradução de Ephraim Ferreira Alves. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

CHOAY, Françoise, **A Alegoria do Patrimônio**. Tradução Luciano Vieira Machado. Estação Liberdade/Unesp, São Paulo 2001.

CIDADE ESCOLA APRENDIZ. **Bairro Escola: passo a passo**, São Paulo: UNICEF/Fundação Educar, 2007.

CUNHA, Claudia dos Reis, Alois **Riegl e O culto dos monumentos**. Revista CPC, São Paulo. 2006

FERREIRA, Emília. **História dos Museus Públicos de Arte no Portugal de Oitocentos, 1833-1884**. Dissertação de mestrado em História da Arte Contemporânea, Universidade Nova de Lisboa. 2001.

FIGUEIRA, Cristina Aparecida Reis. **Educação patrimonial no ensino de história nos anos finais do ensino fundamental: conceitos e práticas**. São Paulo: Edições SM, 2012.

FONSECA, Maria Cecília Londres. **O patrimônio em processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil**. 2ed. Rio de Janeiro: UFRJ/MINC-IPHAN, 2005.

HORTA, Maria de Lourdes Parreira; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia de educação patrimonial**. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Museu Imperial, 1999. Disponível em http://portal.iphan.gov.br/uploads/temp/guia_educacao_patrimonial.pdf.pdf <acesso em 11/12/2017>

ICOMOS. **Carta de Atenas**. Disponível em: [HTTP://www.icomos.org.br](http://www.icomos.org.br) <acesso em 14/11/2015>

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. **Caderno da Política Nacional de Educação Museal**. Brasília, DF: IBRAM, 2018.

INTERNATIONAL COUNCIL OF MUSEUMS, <http://icom-portugal.org/2015/03/19/definicao-museu/> <acesso em 05/10/2019>

LE GOFF, Jaques. ***História e Memória***. Tradução Bernardo Leitão, ET al. 2ª Ed. Campinas: UNICAMP, 1992..

MARCHETTE, Tatiana Dantas, ***Educação Patrimonial e políticas públicas de preservação no Brasil***, Curitiba, Editora Intersaberes, 2016.

MICELI, Sergio. ***Intelectuais e Classes Dirigentes no Brasil (1920-1945)***. In: ***Corpo e Alma do Brasil***. São Paulo – Rio de Janeiro: Difel, 1979. V. 57.

OLIVEIRA, Lúcia Lippi. ***Cultura é Patrimônio: Um Guia***. Rio de Janeiro, Editora FGV, 2008.

POLLAK, Michel. ***Memória e identidade social***. v. 5, n. 10 (1992). Disponível em <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/1941> <acesso em 29/11/2015>

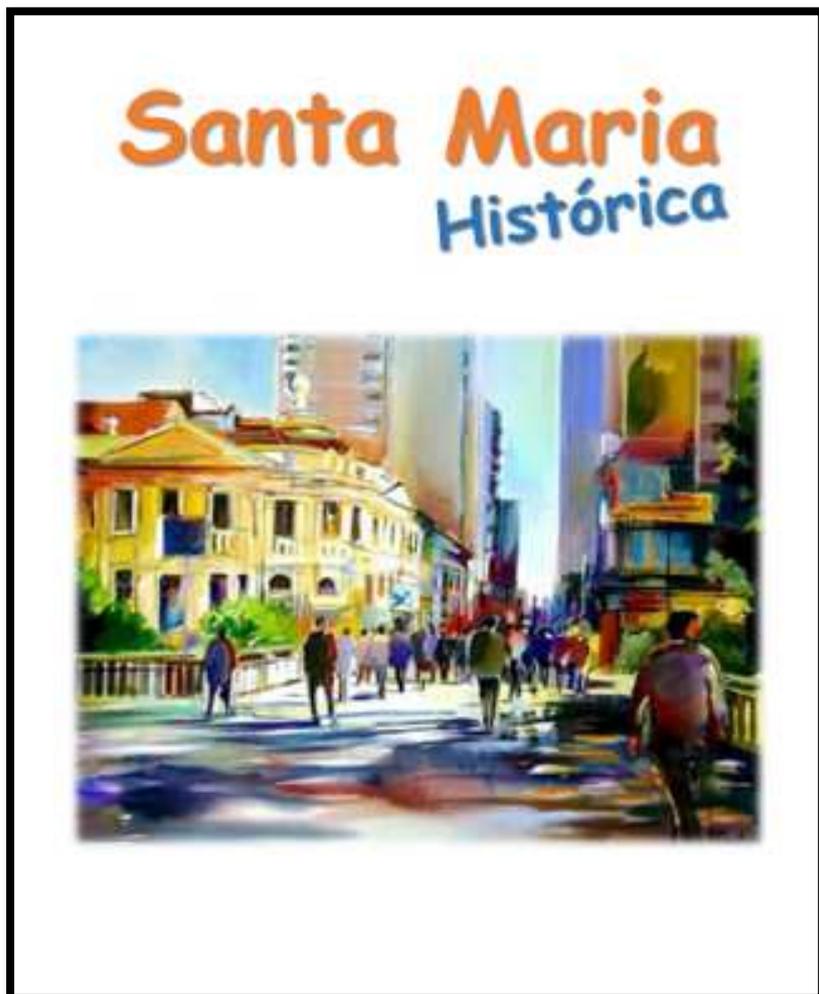
RIEGL, Alois, ***O culto moderno dos monumentos: A sua essência e a sua origem***. Tradução Werner Rothschild Davidsohn, Ed. Perspectiva S.A. 2014

ROMERO, Maria Helena Nascimento, ***O Memorial do Colégio Manoel Ribas: Um diagnóstico para o planejamento museológico***. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós Graduação em Patrimônio Cultural - UFSM / RS, 2017.

SOARES, André L. R.; et. al. ***Dinamicidade no ensino de História formal: resgate histórico através de maquetes***. História e Diversidade/ Revista do Departamento de História. Cáceres: UNEMAT Editora. 2014.

ZARBATOI, Jaqueline Aparecida Martins. ***Revista Labirinto, Porto Velho-RO, Ano XV, Vol. 22, p. 77-90, 2015***. disponível em <http://www.periodicos.unir.br/index.php/LABIRINTO/article/view/1391/1417> <acesso em 16/06/2020>

APENDICE: PRODUTO DA DISSERTAÇÃO



Santa Maria

Histórica



Santa Maria Histórica



1ª edição

Produto do mestrado em Patrimônio Cultural - UFSM

Vívian Alkaim Salomão José

©2020 by Vívian Alkaim Salomão José

Mestranda

prof^a Vívian Alkaim Salomão José

Orientação

Prof^a Dr^a Marta Rosa Borin

Ilustrações

Pedro Henrique Alkaim Salomão Caubit de Carvalho

Santa Maria Histórica/
Vívian Alkaim Salomão José. 2020. 35p. 1^ªed.

1. Patrimônio Histórico e Cultural
2. Educação Patrimonial
3. Educação Básica



Apresentação



APRESENTAÇÃO

Este instrumento didático foi elaborado com o objetivo de auxiliar professores e educadores a elaborar/desenvolverem ações educativas junto aos estudantes da educação básica. A princípio, apresentamos conceitos e, em seguida, informações sobre o patrimônio histórico e cultural da cidade de Santa Maria, Rio Grande do Sul.

O material vem acompanhado de fotografias e imagens, informações, exercícios e atividades complementares, que podem ser trabalhados em sala de aula, de modo que os estudantes possam reconhecer a importância de conservar, manter e preservar o patrimônio histórico e cultural local.

Acrescentamos, ainda, para o professor um guia para a programação de visitas técnicas na cidade e orientações para a construção das atividades.

As sugestões de atividades foram pensadas tendo como público-alvo os estudantes da educação básica.

Os Personagens

A ideia inicial para o formato dos personagens são Ampulhetas. É um dos diversos instrumentos concebidos pelo homem para medir o tempo. Também conhecido por relógio de areia, a sua invenção é atribuída a um monge de Chartres, de nome Luitprand que viveu no século VIII. No entanto as primeiras referências deste tipo de objeto aparecem apenas no século XIV. É formada por dois cones ocios de vidro, unidos pelo gargalo, de modo a deixar passar a areia de um para outro num determinado intervalo de tempo, através de um orifício. Para proteger o conjunto era usada uma armação de madeira ou latão. Mais tarde as ampulhetas foram feitas de uma só peça de vidro com um orifício para passagem da areia.¹⁰

Para este trabalho foram escolhidas Ampulhetas, que além de marcadores do tempo, representam conceitos importantes para o entendimento da educação patrimonial.



¹⁰ (Fonte: <http://leilapaulafisica.blogspot.com/2010/01/ampulheta-um-dos-diversos-instrumentos.html> <acesso em 14/03/2019>)

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1: INVESTIGAÇÃO DE CONCEITOS	9
OS PATRIMÔNIOS DA CIDADE.....	9
A HISTÓRIA E OS PATRIMÔNIOS	9
OS DIFERENTES TIPOS DE PATRIMÔNIO	10
ENTENDENDO CONCEITOS.....	11
CAPÍTULO 2: SANTA MARIA CIDADE CULTURA	15
CAPÍTULO 3: ATIVIDADE PROPOSTA.....	17
ATIVIDADE 01: Visitas Guiadas, devem ser agendadas	17
Memorial da E.E.E.B. Manoel Ribas.....	17
Memorial da E.E.E.F. Olavo Bilac	17
ATIVIDADE 02: percurso histórico no centro da cidade de Santa Maria.....	18
ATIVIDADE 03: Jogo conhecimento em ação.....	21
ATIVIDADE 04: Identidade	23
ATIVIDADE 05: Preservação, conservação, restauração e degradação.....	24
ATIVIDADE 06: Coleções	25
ATIVIDADE 07: Sudoku.....	26
ATIVIDADE 08: Caça-palavra	27
ATIVIDADE 09: Jogo da memória	28
ATIVIDADE 10: Jogo do labirinto.....	29
ATIVIDADE 11: Jogo da trilha	30
ATIVIDADE 12: Cápsula do tempo	32
ATIVIDADE 13: Pinte, Recorte e Cole.....	33
ATIVIDADE 14: Elaboração de inventário do acervo cultural da cidade	34
ATIVIDADE 15: Elaboração de um dossiê sobre um bem cultural.....	34
ATIVIDADE 16: Visita Guiada.....	34
ATIVIDADE 17: Visita Guiada.....	34
ATIVIDADE 18: Júri simulado	35
ATIVIDADE 19: Jogo de Identificação.....	35
ATIVIDADE 19: Pesquisa sobre os pratos típicos da cidade	35
ATIVIDADE 20: Construção de uma Exposição Museal – No espaço escolar I	35
ATIVIDADE 21: Construção de uma Exposição Museal – No espaço escolar II	36
ATIVIDADE 22: História em quadrinhos.....	36
ATIVIDADE 23: Glossário Ilustrado	36

PALAVRA AOS PROFESSORES	37
RESPOSTA DAS ATIVIDADES	39
REFERÊNCIAS	40

76ª ROMARIA ESTADUAL DA MEDIANEIRA

Lema:

"Ó vem conosco,
vem caminhar,
Santa Maria, vem!"



Tema:

"Com Maria,
às pressas,
em missão"

10 de novembro de 2019 | Santa Maria - RS



Capítulo 1



Investigação de Conceitos

CAPÍTULO 1: INVESTIGAÇÃO DE CONCEITOS

OS PATRIMÔNIOS DA CIDADE

Documentos escritos, como as leis, podem ser **FONTES HISTÓRICAS**, assim como fotografias, pinturas, roupas, brinquedos, músicas, livros e relatos de outras pessoas. Até as cidades podem ser fontes de conhecimento sobre o passado. Suas ruas, casas e outras construções podem ser utilizadas como documentos para conhecer um pouco melhor a história do lugar: podemos identificar, por exemplo, o estilo da arquitetura, os materiais empregados na construção, o tipo de ferramenta utilizada e assim por diante. Por esses elementos pode-se ter uma visão de quais eram as características daquela época, das pessoas e de como viviam. Todos esses elementos que fazem parte da história da cidade são considerados seus patrimônios.

A HISTÓRIA E OS PATRIMÔNIOS

Mas, afinal de contas, o que é PATRIMÔNIO?

Patrimônio é o conjunto de bens de uma comunidade, como construções, monumentos, ambientes naturais e práticas culturais.

A palavra patrimônio, em sua origem na língua grega e depois no latim, derivava de *pater* (pai) e *patrimonium* (pertencente ao pai). Era um termo usado para identificar tudo aquilo que era passado de pai para filho. Assim, o patrimônio de uma comunidade é tudo aquilo que é transmitido de uma geração para a outra.

A ideia de criar um patrimônio que contasse um pouco do passado surgiu após a Revolução Francesa, um conflito ocorrido na França entre os anos de 1789 e 1799, que instaurou o Estado Moderno e criou a Declaração do Homem e do Cidadão.

O governo francês daquela época incentivou a construção de monumentos grandiosos, que celebrassem feitos do passado, pois a sociedade francesa caminhava para um futuro melhor. Essas gigantescas obras de arte deveriam refletir os padrões artísticos mais avançados da época.

Ao longo do século XX (entre os anos de 1901 e 2000), a noção do que é patrimônio se ampliou. O patrimônio histórico e cultural de uma comunidade deixou de ser apenas o conjunto de elementos construídos para contar a história do local, como os monumentos e estátuas, e passou a englobar também as tradições, as práticas festivas, os saberes, enfim, o conjunto da cultura transmitido de uma geração para outra.

OS DIFERENTES TIPOS DE PATRIMÔNIO



PATRIMÔNIO: é o conjunto de bens materiais e/ou imateriais que contam a história de um povo e de um local. Além disso, é a herança que recebemos do passado e que transmitimos a gerações futuras.

PATRIMÔNIO HISTÓRICO: é o conjunto de bens, que contam a história de uma geração por meio de sua arquitetura, mobília, utensílios, ferramentas, meios de transporte.

PATRIMÔNIO CULTURAL: é o conjunto de bens materiais e /ou imateriais que contam a história de um povo por meio de seus costumes, comida típica, religiões, lendas, cantos, danças, linguagem, superstições, rituais, festas.

PATRIMÔNIO AMBIENTAL OU NATURAL: são áreas que, por sua importância e diversidade, devem ser preservadas para gerações futuras.

PATRIMÔNIO MATERIAL E PATRIMÔNIO IMATERIAL:

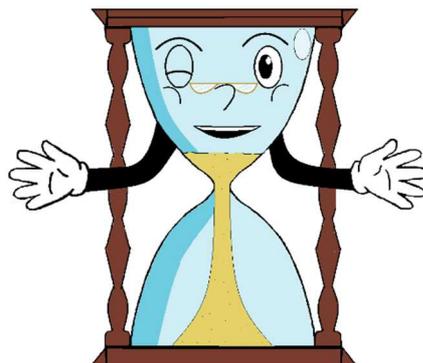
Patrimônio Material é formado por tudo que está relacionado aos aspectos mais concretos da vida humana. Assim, podemos dizer que o patrimônio material é aquilo em que se pode tocar: os objetos e construções, por exemplo.

Patrimônio Imaterial é o conjunto de manifestações culturais de um povo, que são lembradas ao longo de um tempo, como as festas, os jeitos de cozinhar, as brincadeiras, as crenças, os rituais, etc.

ENTENDENDO CONCEITOS

CULTURA:

É um conjunto de conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes e quaisquer outras capacidades e hábitos adquiridos pelo ser humano enquanto membro da sociedade



CONSERVAÇÃO:

É o conjunto de intervenções diretas, realizadas na própria estrutura física do bem cultural, com a finalidade de tratamento, impedindo, retardando ou inibindo a deterioração ocasionada pela ausência de uma preservação. É composta por tratamentos curativos, mecânicos e/ou químicos, tais como: higienização e desinfestação de insetos ou microrganismos, seguidos ou não de pequenos reparos

PRESERVAÇÃO:

É a conscientização da importância do bem cultural, é uma política com o objetivo de proteger e salvaguardar o patrimônio. Resguardar o bem cultural, prevenindo possíveis malefícios e proporcionando a estas condições adequadas de "saúde". É o controle ambiental, composto por técnicas preventivas que envolvam o manuseio, acondicionamento, transporte e exposição.

RESTAURAÇÃO:

É um tratamento bem mais complexo e profundo, constituído de intervenções mecânicas e químicas, estruturais e/ou estéticas, com a finalidade de revitalizar um bem cultural, resgatando seus valores históricos e artísticos. Respeitando-se, ao máximo, a integridade e as características históricas, estéticas e formais do bem cultural, deve ser feito por especialistas

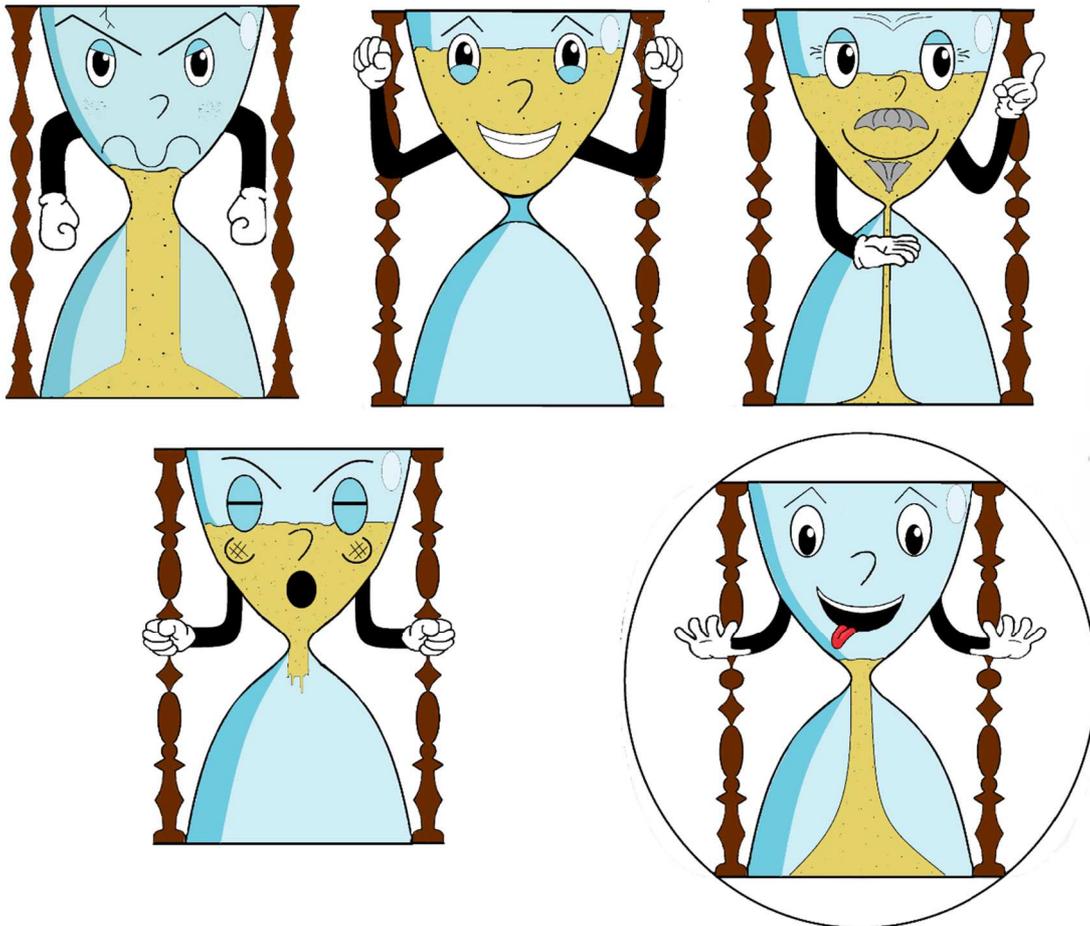
MANUTENÇÃO:

Manutenção é a ação de manter, sustentar, consertar ou conservar alguma coisa ou algo. A manutenção é formada por um conjunto de ações que ajudam no bom e correto funcionamento de algo. Também está relacionado com a conservação periódica, ou seja, com os cuidados e consertos que são feitos periodicamente com o intuito de preservar, como por exemplo a

manutenção de um patrimônio histórico. A manutenção tem o intuito de reparar ou repor algo que está estragado ou que não funciona corretamente, consertando para que volte a desenvolver a função requerida inicialmente.

DEGRADAÇÃO:

É decompor, destruir, perder suas características.



ATIVIDADES PROPOSTA

PATRIMÔNIO HISTÓRICO DE SUA CIDADE

Sua cidade também tem o próprio Patrimônio Histórico e Cultural. Você e os colegas vão definir quais são os lugares ou construções que podem ser considerados importantes para a transmissão da história de sua cidade. Para isso, organizados em grupos, vocês deverão encontrar e registrar os locais, além de justificar as escolhas que fizeram.

Bom Trabalho!

XXI TERTÚLIA MUSICAL NATIVISTA DE SANTA MARIA

Realização



PREFEITURA SANTA MARIA

SECRETARIA DE MUNICÍPIO DA CULTURA

Patrocínio

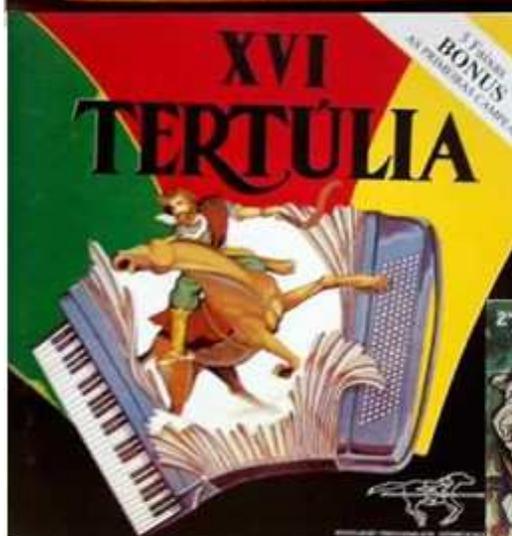


7ª TERTÚLIA MUSICAL NATIVISTA



25ª TERTÚLIA MUSICAL NATIVISTA

4ª TERTULINHA



TERTÚLIA MUSICAL NATIVISTA & TERTULINHA



Capítulo 2



CAPÍTULO 2: SANTA MARIA CIDADE CULTURA

Santa Maria é um município do estado do Rio Grande do Sul, no Brasil. É considerada uma cidade média e de grande influência na região central do estado. É a 5ª cidade mais populosa do Rio Grande do Sul e, isoladamente, a maior de sua região. Localizada numa região com uma população original indígena, a história da cidade remonta a um acampamento estabelecido em 1797 por uma comissão portuguesa e espanhola encarregada de delimitar o território de ambos impérios. A localidade passa a categoria de cidade em 1876. A região contém também importantes sítios paleontológicos. O aniversário de emancipação política é dia 17 de maio de 1858.



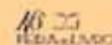
Biblioteca Pública Municipal Henrique Bastide

Devere um livro para descobrir novos mundos

DE 29 DE ABRIL A 11 DE MAIO
PRAÇA SALDANHA MARINHO

PATRONO:
HOMENAGEADO:
PROF. Homenageado:





CHORAR LENDO UM LIVRO QUE AME.



FEIRA do LIVRO
29/04 a 14/05
Praça Saldanha Maranhão - 2017

A LEITURA TRANSFORMA SITUAÇÕES.

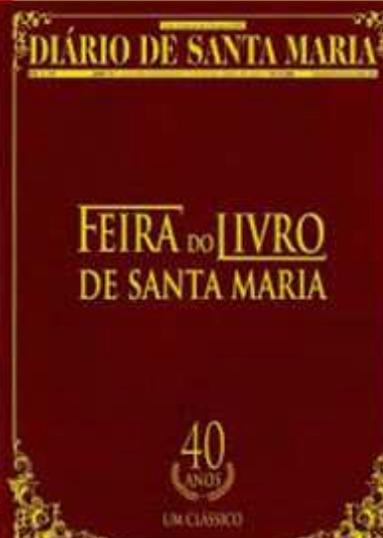
PATRONO: Manoel Carneiro
ADMINISTRAÇÃO: Edmundo Carbaso
PROFESSOR HONENAGEADO: Evandro Nogueira



DIÁRIO DE SANTA MARIA

FEIRA do LIVRO DE SANTA MARIA

40 ANOS
UM CLASSICO

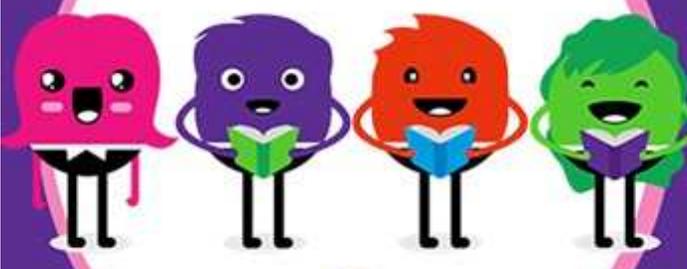


A MENINA QUE NÃO LIA LIVROS

Deixe a leitura entrar na sua história

De 29/04 a 15/05
Praça Saldanha Maranhão





FEIRA do LIVRO
SANTA MARIA - Rio Grande do Sul
2017

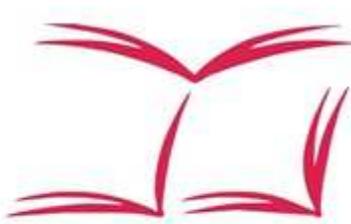
Preciso partir para descobrir novas aventuras, até mais pessoal!

Devere um livro para descobrir novos mundos




45 ANOS

FEIRA DO LIVRO

FEIRA do LIVRO
SANTA MARIA Rio Grande do Sul

Capítulo 3



CAPÍTULO 3: ATIVIDADE PROPOSTA

ATIVIDADE 01: Visitas Guiadas, devem ser agendadas

Memorial da E.E.E.B. Manoel Ribas



Endereço: Rua José do Patrocínio, 85 - CEP: 97010-260

Contatos: (55) 3221 3105

E-mail: memorialmanoelribas@gmail.com

Blog: memorialmanoelribas.blogspot.com.br

Memorial da E.E.E.F. Olavo Bilac



Endereço: Rua Conde de Porto Alegre, 655 - CEP: 97043-640

Contatos: (55) 3223 0407 - ramal 207

E-mail: ieeolavobilac_sm@yahoo.com.br

Blog: acervohstolavobilac.blogspot.com

ATIVIDADE 02: percurso histórico no centro da cidade de Santa Maria

1. Escola de Artes e Ofícios Hugo Taylor

Escola de Artes e Ofícios, fundada em 1922, pela Cooperativa dos Empregados da Viação Férrea do Rio Grande do Sul, e o edifício do internato masculino, anexo. A partir de 1943, denominada **Escola Industrial Hugo Taylor**, em Santa Maria RS.



Escola de Artes e Ofícios, fundada em 1922, e edifício do internato masculino anexo. A partir de 1943, denominada Escola Industrial Hugo Taylor.



Atualmente funciona o Hipermercado Carrefour

2. Vila Belga

A **Vila Belga** constitui um conjunto de edificações construídas para os funcionários da empresa “Compagnie Auxiliaire des Chemins de Fer au Brésil”. Sua denominação faz referência à nacionalidade da empresa e de seus primeiros moradores. Localizada próxima à Gare da Viação Férrea da cidade de Santa Maria, às unidades residenciais somam-se ainda a sede da Cooperativa de Consumo dos Empregados da Viação Férrea do Rio Grande do Sul (CEVFRGS), O clube dos ferroviários e cinco armazéns. O conjunto foi projetado, entre 1905-1907, pelo engenheiro belga Gustave Vauthier, que, nesta época era diretor da Viação Férrea do Rio Grande do Sul. Trata-se, portanto, de iniciativa relativamente pioneira no Rio Grande do Sul. Em 1898 a empresa belga, a Compagnie Auxiliaire des Chemins de Fer au Brésil (Auxiliaire), arrendou a Estrada de Ferro Porto Alegre - Uruguaiana. Logo depois, em 1901, realocou para Santa Maria, suas oficinas que funcionavam em Taquari. Em 1905, ao assumir a administração de toda a Viação Férrea do Rio Grande do Sul (VFRGS) unificada, a Auxiliaire transferiu também sua sede para Santa Maria. Nesta época, Santa Maria já abrigava as oficinas da Compagnie des Chemins de Fer du Sud-Ouest Brésiliens, responsável pela linha Santa Maria-Cruz Alta. Esta escolha foi estratégica porque Santa Maria, após o início da construção da Estrada de Ferro Santa Maria - Marcelino Ramos e a previsão de seu prolongamento até São Paulo, tornou-se um

dos principais entroncamentos da linha. Em 1910 foi completada a linha férrea que partia de Itararé (SP), passando por Marcelino Ramos e Santa Maria, alcançava Rio Grande, formando a ferrovia Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande. Tal integração consolidou Santa Maria como cidade ferroviária, título que mereceu, pelo menos, até meados da década de 1960.



Vila Belga - 1903



Vila Belga - 2020

3. Escola Manoel Ribas

Escola Estadual de Educação Básica Manoel Ribas é uma instituição de ensino localizada na praça Eduardo Trevisan, no Bairro Centro, em Santa Maria, Rio Grande do Sul. É carinhosamente chamado pela população de Maneco. Fundada em 4 de maio de 1930, o atual "Colégio Maneco" foi projetado inicialmente pela antiga Cooperativa de Consumo de Empregados da Viação Férrea do RS, quando dirigida por Manuel Ribas, com o objetivo de construir um prédio definitivo para uma escola voltada para as meninas. O Colégio também disponibilizava ensino profissionalizante para as alunas. A instituição funcionava em regime de internato e era administrada pelas irmãs franciscanas. Antes de ser a sede definitiva do Maneco, o prédio abrigou várias escolas como o Cilon Rosa, grupo escolar João Belém e o Ginásio Estadual Manoel Ribas. Em 1953, pelo decreto 40205 de 10 de outubro de 1953, no governo do general Ernesto Dornelles surge definitivamente o colégio destinado ao ensino secundário misto e em regime de externato. O prédio tem influência arquitetônica renascentista europeia, e foi restaurado recentemente. A partir de 1974, o prédio passou a abrigar apenas o Colégio Maneco. Em 19 de dezembro foi considerado patrimônio público do município. Em 2000, a edificação da instituição de ensino foi tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado (IPHAE).



Escola Manoel Ribas - 1970



Escola Manoel Ribas - 2020

4. Gare da Estação

É o conjunto arquitetônico de estética muito simples e formal com o mínimo de decoração, formado por vários pavilhões inaugurados entre 1899 e 1900. De tipologia comum a outras estações ferroviárias do sul do país, ali funcionavam escritório e venda de passagens, armazéns, restaurantes e sanitários. A Estação da Viação Férrea começou a ser construída por um decreto imperial de 1873. A data certa da inauguração, porém, ainda é discutida. O prédio, hoje chamado de Gare, foi projetado pelo engenheiro Teixeira Lopes, com influência das arquiteturas belga e inglesa. O terreno foi doado por Ernesto Beck. Inicialmente, a gare contava com o prédio central de dois andares e com um anexo que não existe mais. No começo de 1920, quando a rede ferroviária era administrada pela Viação Férrea do Rio Grande do Sul (VFRGS), foram construídas a plataforma coberta de embarque e desembarque e alguns armazéns. A Gare foi tombada como patrimônio histórico do RS em 2000. Em 2007, um projeto da Caixa Econômica Federal deu início à reforma do local. Com a privatização da Rede ocorrida na década de 1990, a gare sofreu o descaso e abandono por parte da empresa que adquiriu o complexo e acabou sendo alvo de vários incêndios criminosos. Hoje, sob a proteção da Prefeitura Municipal, vem sendo aproveitada como espaço cultural e faz parte de um projeto de revitalização de todo o patrimônio arquitetônico que se relaciona com a memória ferroviária local – a Mancha Ferroviária.



Foto de Inauguração da Gare



2005 - Pequena Reforma, quando a Secretaria de Cultura funcionava na Gare



2020 - O que marca esse espaço é o descaso público e a degradação



O Brique da Vila Belga é uma alternativa de lazer em Santa Maria, que ocorre no primeiro e no terceiro domingo de cada mês, das 16h às 20h no verão e das 17h às 19h no inverno, com recesso no mês de janeiro. Com o objetivo de socializar e promover o convívio entre os moradores do bairro e da cidade, o brique serve como atração para quem busca atividades que envolvam cultura e lazer. A venda dos produtos é artesanal, e todos são bem-vindos para participar.

ATIVIDADE 03: Jogo conhecimento em ação



Sugestão de Regras

As cartas foram pensadas para uma roda de conversa acerca dos conceitos de Patrimônio.



Revisão: Profª Vivian Alkaim Salomão José
Ilustrações: Pedro Henrique Alkaim
2020



**QUAL É O DOCUMENTO
MAIS ANTIGO QUE
VOCÊ POSSUI?**

CONCEITO: MEMÓRIA



**QUAL É A IMPORTÂNCIA
DA HISTÓRIA PARA
VOCÊ?**

CONCEITO: MEMÓRIA



**QUAL A DATA DO ANO
É MAIS IMPORTANTE
PARA SER LEMBRADA?**

CONCEITO: MEMÓRIA



**SE VOCÊ TIVESSE QUE
COLOCAR SUAS LEMBRANÇAS
EM UMA CAIXINHA,
O QUE COLOCARIA?**

CONCEITO: MEMÓRIA



**SE VOCÊ TIVESSE QUE
COLOCAR SUAS LEMBRANÇAS
EM UMA CAIXINHA,
O QUE COLOCARIA?**

CONCEITO: MEMÓRIA



**QUAL É A SUA MEMÓRIA
MAIS ANTIGA?**

CONCEITO: MEMÓRIA



**COMO SERIA SUA VIDA
SE VOCÊ PERDESSE
A SUA MEMÓRIA?**

CONCEITO: MEMÓRIA



**SE VOCÊ FOSSE ESCREVER
UM LIVRO DA SUA VIDA,
QUAIS FATOS DEVERIAM SER
LEMBRADOS?**

CONCEITO: MEMÓRIA



**O QUE VOCÊ PENSA
QUANDO ESCUTA A
PALAVRA TOMBAMENTO?**

CONCEITO: TOMBAMENTO

ATIVIDADE 04: Identidade

Construa sua IDENTIDADE. Lembre-se de colocar os dados que possam te identificar e que você julgue importantes.



ATIVIDADE 05: Preservação, conservação, restauração e degradação

Com os Fantoches, organize uma História. Lembre-se dos conceitos estudados, sobre preservação, manutenção, conservação, restauração e degradação.



ATIVIDADE 06: Coleções

- 1- Você tem alguma coleção? Qual(s)?
- 2- Conhece alguém que coleciona alguma coisa?
- 3- Qual a coleção mais estranha que você tem conhecimento?
- 4- Você já foi a alguma exposição de colecionadores?

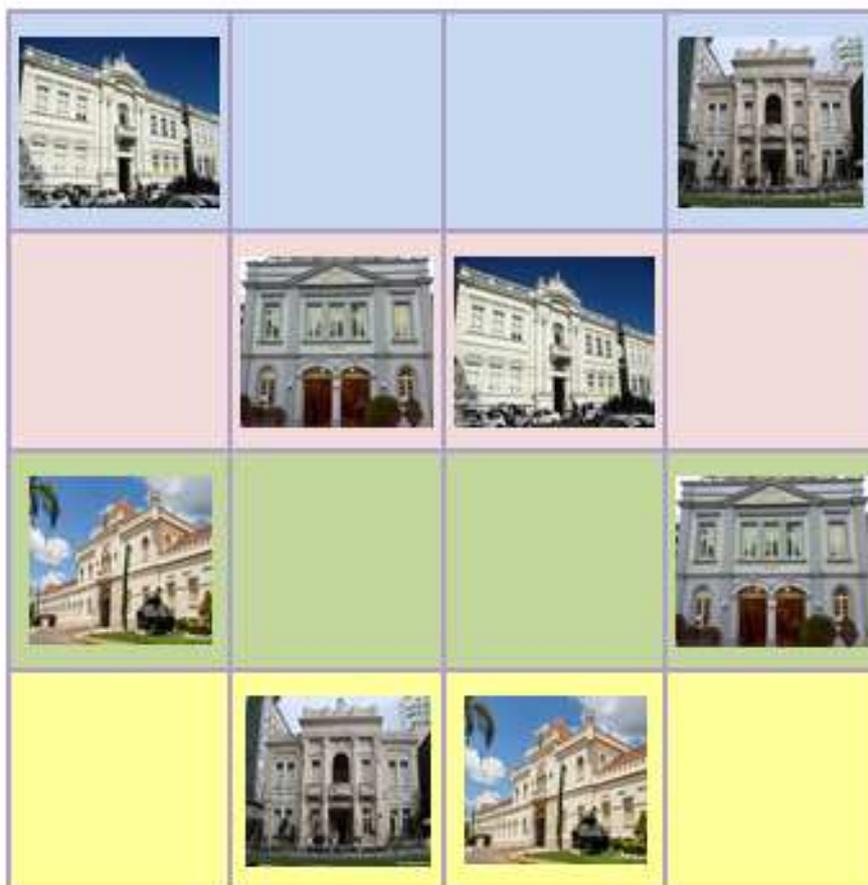
Descubra como se chamam as coleções e complete a cruzadinha.

1. Coleção de cartões postais:
2. Coleção de embalagens de cigarros:
3. Coleção de livros:
4. Coleção de selos:
5. Coleção de moedas, embora possa refira-se também à coleção de cédulas:
6. Coleção de velhos objetos de arte e artesanato:
7. Coleção de carimbos postais:
8. Coleção de autógrafos:
9. Coleção de cédulas:
10. Coleção de caixas de fósforo:
11. Coleção de cartões telefônicos:

											C								
											O								
											L								
											E								
											C								
											I								
											O								
											N								
											I								
											M								
											O								

ATIVIDADE 07: Sudoku

Sudoku, por vezes escrito Su Doku é um jogo baseado na colocação lógica de números, nesta atividade foram usadas as figuras do patrimônio histórico e cultural de Santa Maria. O objetivo do jogo é a colocação das figuras em cada uma das células vazias da grade. O quebra-cabeça contém algumas pistas iniciais, que estão inseridos em algumas células, de maneira a permitir uma indução ou dedução das células que estejam vazias. Cada coluna, linha e região só pode ter uma figura de cada um. Resolver o problema requer apenas raciocínio lógico e algum tempo. Foi criado por Howard Garns, um projetista e arquiteto de 74 anos aposentado. Divirta-se!



ATIVIDADE 08: Caça-palavra

1-Responda as questões abaixo e encontre as palavras no caça palavra



Neste prédio encontramos um acervo de conhecimento:



A Escola Estadual Manoel Ribas é chamada de:



Local de exposição de arte:



Local de encontros e grande eventos:



Local onde estão guardas muitas memórias:



Importante referência de comércio:

B	A	P	T	R	O	N	I
I	M	U	S	E	U	I	M
B	A	O	H	I	S	T	O
L	N	R	I	C	O	C	U
I	E	P	R	A	Ç	A	A
O	C	L	T	U	R	A	L
T	O	D	E	S	A	R	T
E	A	R	Q	U	I	V	O
C	A	L	Ç	A	D	A	O
A	X	V	F	W	A	D	D

2- Desembaralhando as letras não marcadas descubra a frase misteriosa.

ATIVIDADE 09: Jogo da memória

PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL DE SANTA MARIA - RS

JOGO DA MEMÓRIA

REGRAS DO JOGO DA MEMÓRIA

Cada participante deve, na sua vez, virar duas peças e deixar que todos as vejam. Caso as figuras sejam iguais, o participante deve recolher consigo esse par e jogar novamente. Se forem peças diferentes, estas devem ser viradas novamente, e sendo passada a vez ao participante seguinte. Ganha o jogo quem tiver mais pares no final do jogo.

Praça Saldanha Marinho



Praça Saldanha Marinho

A Praça Saldanha Marinho, nasceu junto com Santa Maria. Situada nas esquinas das Ruas Venâncio Aires e Acampamento, foi chamada até 1883 de Praça da Igreja Matriz. Seu nome atual foi dado em 1883, uma homenagem ao engenheiro Joaquim Saldanha Marinho Filho, o agrimensor das terras de Santa Maria no século XIX.

Multi Placo Praça Saldanha Marinho



Multi Placo Praça Saldanha Marinho

Multi palco localizado no centro da Praça Saldanha Marinho, em 2013 recebeu o nome de Edmundo Cardoso. O jornalista santa-mariense Edmundo Cardoso exerceu várias atividades no âmbito sociocultural da cidade, incluindo a criação da primeira companhia de teatro da cidade.

Chafariz Praça Saldanha Marinho



Chafariz Praça Saldanha Marinho

O chafariz da Praça Saldanha Marinho foi projetado pelo engenheiro Richard Zierneck Klau. Visando modernizar a aparência da cidade, o projeto do chafariz da Praça Saldanha Marinho, cuja construção iniciou em 1932. Foi tombado em 2002.

Coreto Praça Saldanha Marinho



Coreto Praça Saldanha Marinho

O coreto da Praça Saldanha Marinho foi projetado pelo engenheiro Richard Zierneck Klau, alemão da cidade de Aspenstedt, filho mais velho do dono da primeira usina elétrica de Santa Maria, Friedrich Heirich Klau. Visando modernizar a aparência da cidade.

Professora Agueda Brazzale Leal



Professora Agueda Brazzale Leal

A professora Águeda nasceu em Santa Maria, em 8 de fevereiro de 1913 e formou-se professora em 1932, passando a lecionar na Escola Feminina de Artes e Ofícios dos empregados da viação férrea. A educadora que recebeu o título de Educadora Emérita do Rio Grande do Sul.

Casa de Cultura



Casa de Cultura

Situada no centro da cidade, na Praça Saldanha Marinho com a esquina da rua Roque Callage. Em 1944 serviu como Palácio da Justiça até 1993, abrigando o primeiro fórum de Santa Maria. Com a transferência do fórum em 1994 o prédio abrigou a Casa de Cultura, em 2003 o prédio é tombado, tornando-se patrimônio cultural da cidade de Santa Maria.

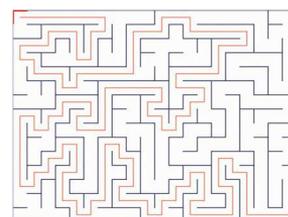
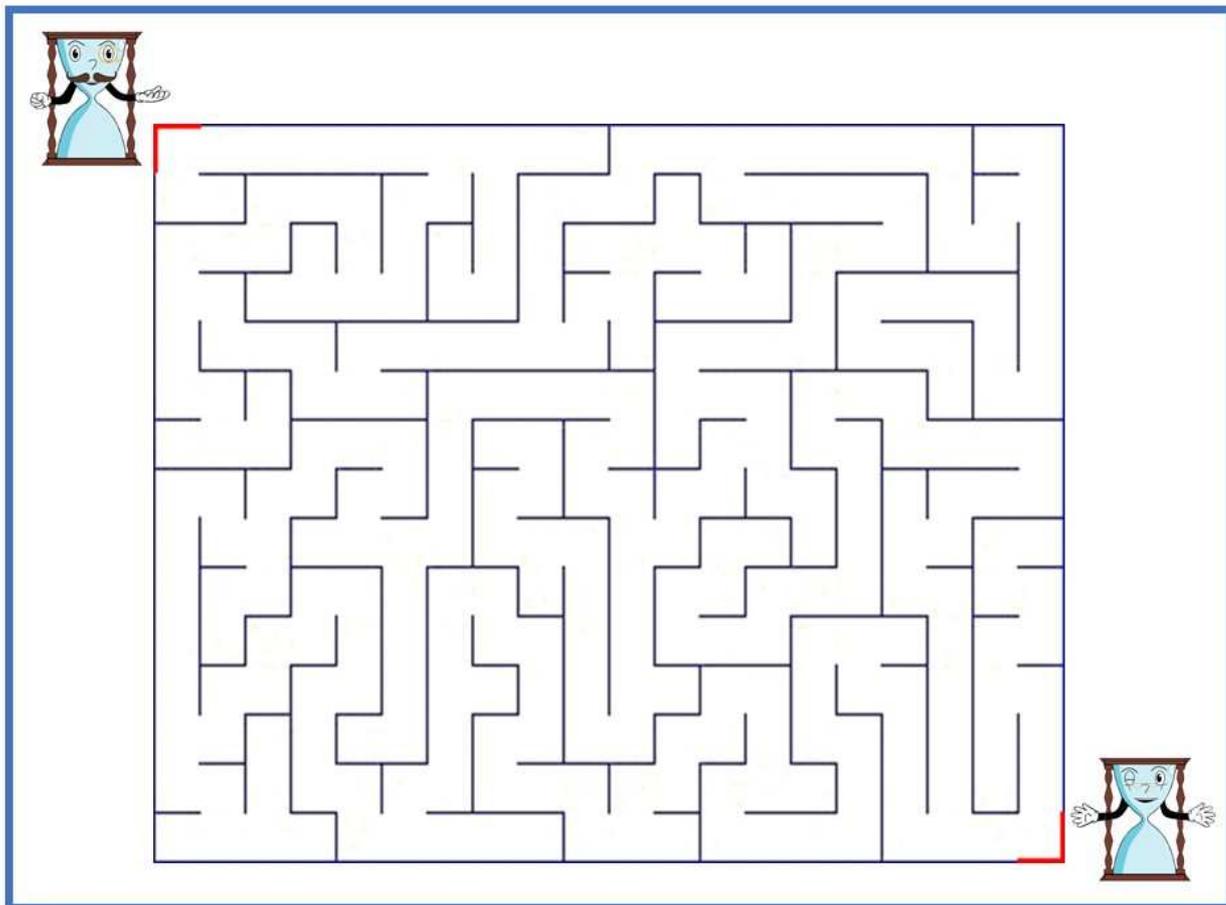
Clube Caixaerial



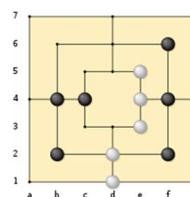
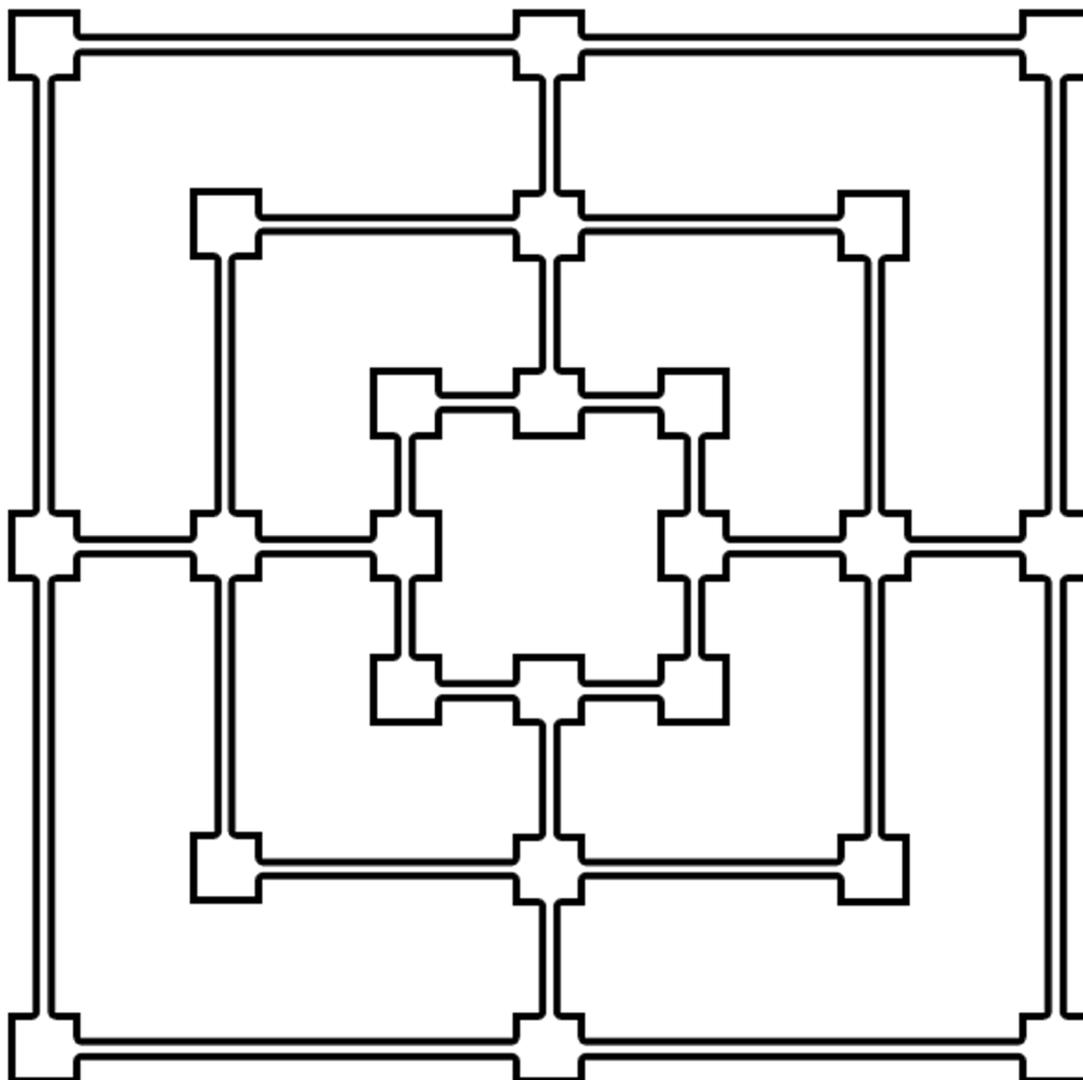
Clube Caixaerial

O Clube Caixaerial nasceu em 1886 com um grupo de 14 caixeiros viajantes. A variedade de elementos que compõem a fachada evidencia seu ecletismo, com predominância do estilo Neoclássico e Art Nouveau. Este prédio é considerado uma referência arquitetônica de Santa Maria.

ATIVIDADE 10: Jogo do labirinto



ATIVIDADE 11: Jogo da trilha





Regras:

O objetivo do jogo é remover as peças inimigas até que restem no máximo duas. Cada vez que um jogador forma uma linha horizontal ou vertical com três de suas peças (um "moinho") sobre o tabuleiro, tem o direito de escolher uma peça inimiga para remover, desde que essa peça não faça parte de um moinho inimigo. O jogo inicia com o tabuleiro vazio. Os jogadores se alternam colocando peças sobre interseções vagas. Depois que todas as dezoito peças tenham sido colocadas, os jogadores movem peças por turnos. Um movimento consiste em deslizar uma peça ao longo de uma das linhas do tabuleiro para uma outra intersecção adjacente. Se uma das fases de jogo forma um moinho (três peças colineares da mesma cor), então pode-se remover qualquer peça da cor adversária (desde que não faça parte de outro moinho e ainda haja outras peças da cor adversária no tabuleiro). Se não houver peças adversárias a não ser em moinhos, pode-se remover uma peça de moinho. Uma situação ideal, que tipicamente resulta em vitória, é aquela em que se pode movimentar uma peça entre dois moinhos, removendo uma peça adversária a cada turno. O primeiro a jogar, tira uma carta se a resposta estiver correta ganha o direito de mover uma peça, caso contrário passa a vez para o outro jogador. A carta Coringa dá ao jogador o direito de fazer uma jogada extra. E assim por diante.

ATIVIDADE 12: Cápsula do tempo



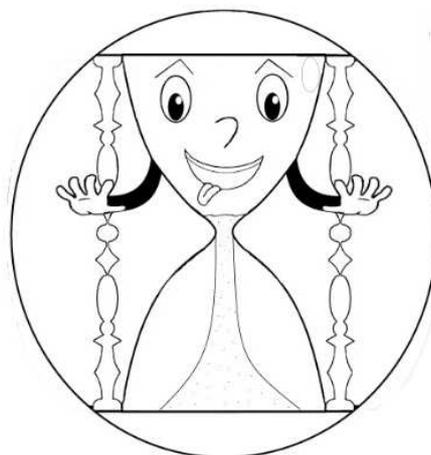
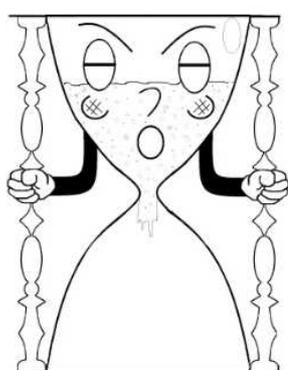
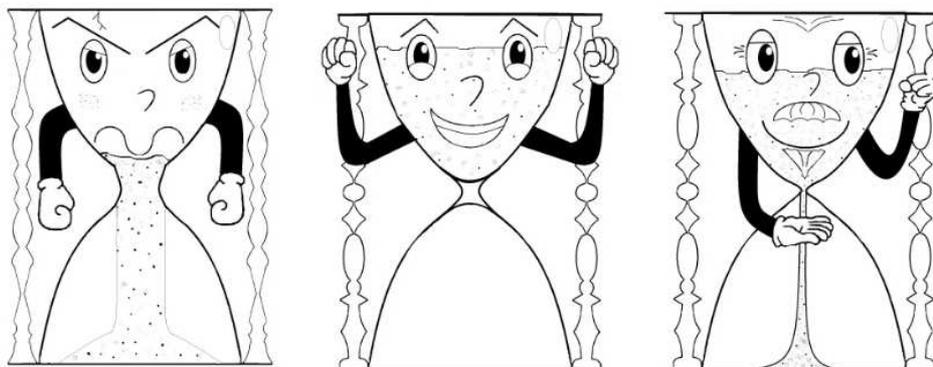
A cápsula do tempo é uma espécie de baú de histórias, objetos e fatos que documentam o passado para às futuras gerações. Geralmente as cápsulas são enterradas em um local de difícil acesso para que sejam “esquecidas” no tempo, e assim serem encontradas naturalmente. Mas no nosso caso, adaptamos o conceito de cápsula do tempo, para uma “caixa” que vai abrigar artefatos e memórias de toda a turma, porém mais simples, para que seja aberta em um prazo determinado. Como sugestão para essa atividade, o prazo de construção da cápsula do tempo seria o primeiro dia de aula e a data para abertura o último dia de aula. Desta forma poderá poderão ser trabalhados os conceitos de memória e esquecimento, patrimônio, identidade, pertencimento, que foram aprendidos e rememorados ao longo do ano letivo. O propósito da nossa cápsula é o de avaliar as mudanças ocorridas em um período curto de tempo, para que os estudantes entendam e reconheçam os pensamentos e atitudes de si mesmos com a idade em que guardaram os seus tesouros.¹¹



¹¹ Fonte: <http://www.pitadinhasmaternas.com.br/capsula-do-tempo-com-as-criancas/><acesso em 23/04/2019> (adaptado)

ATIVIDADE 13: Pinte, Recorte e Cole

Use os desenhos a seguir para criar uma historinha sobre os personagens Manutenção, Conservação, Preservação e Degradação. Divirta-se



ATIVIDADE 14: Elaboração de inventário do acervo cultural da cidade

Para compor a exposição a ser realizada

- 1- Levantamento a ser trabalhado referente aos bens culturais da cidade contendo informações históricas (construtor, época da construção, primeiros moradores, usos, etc.) e fotografias. Utilizar uma planta cadastral recente da cidade ou localidade.
- 2- Utilizando uma cópia da planta cadastral da cidade, montar um painel para que os alunos cole as fotografias dos bens culturais mais expressivos na quadra ou região onde se localizam.
- 3 – Montar um mapa (planta cadastral) localizando os principais problemas da cidade.

ATIVIDADE 15: Elaboração de um dossiê sobre um bem cultural

Pesquisa em grupo sobre um bem cultural considerado mais importante contendo sua história e descrição, fotografias, reportagens e justificativa de sua importância para a cidade. Soluções para que seja valorizado, revitalizado e integrado à comunidade

ATIVIDADE 16: Visita Guiada

Para compor a exposição a ser realizada. Criação de um roteiro pelos pontos mais antigos da cidade, visitando prédios e museus. Utilizar um mapa antigo para poder fazer comparações com a atualidade. Pesquisa sobre o cotidiano da praça ou rua principal da cidade:

O que acontece na rua /praça?

Quem frequenta e o que faz? Por que frequenta?

Existem áreas de lazer? Bares? Quadras? Coreto? Brinquedos?

Reconhecendo a Praça: (SALDANHA MARINHO) Qual a origem do nome da Praça?

Se for uma personalidade histórica faça uma pesquisa sobre ela. Desenhe a praça identificando os bancos, bustos, coretos, jardins, monumentos.

Que tipos de animais habitam a praça?

Identifique em um desenho as plantas que adornam o jardim. Nomes populares e científicos. De onde vieram as plantas? Quem plantou?

ATIVIDADE 17: Visita Guiada

Realizar uma visita guiada a um bem sob intervenção.

Quase são os profissionais envolvidos na obra?

Qual a função de cada um?

O que pretende a obra? Quais as fases da obra? Descreva.

Montar uma exposição com desenhos ou fotos da obra.

Depois da restauração/ intervenção o que vai acontecer com o bem cultural?

Você concorda com o futuro uso do bem cultural? Por que? Se não, que uso gostaria que tivesse?

ATIVIDADE 18: Júri simulado

Escolher um bem cultural com problemas que tenha sido identificado na visita guiada para ser o objeto de discussão. Escolher quatro alunos para interpretarem os papéis de dois a favor da preservação e dois contrários à preservação. Um grupo de alunos fará o papel do corpo de jurados.

ATIVIDADE 19: Jogo de Identificação

Utilizando fotografias/transparências de objetos e detalhes de prédios. Dividir a turma em dois grupos. Os alunos terão que identificar os detalhes e objetos.

ATIVIDADE 19: Pesquisa sobre os pratos típicos da cidade

Para compor a exposição a ser realizada. Recolher receitas de comidas típicas das comunidades locais junto aos familiares ou conhecidos. Montar numa feira de alimentação com pratos típicos elaborados pelos familiares dos alunos.

ATIVIDADE 20: Construção de uma Exposição Museal – No espaço escolar I

Os estudantes devem trazer para a sala objetos e fotografias que remetem a memória e identidade, sua e de sua família. Deve-se colocar todos esses conteúdos em caixas personalizadas de acordo com o gosto pessoal de cada estudante. Em sala de aula, antes da exposição, professor(a) e estudantes devem debater o que esses objetos e fotografias significam para ele (estudante) e para a família. Após esse debate deve-se confeccionar placas de identificação dos objetos para a exposição (lembre-se que as placas devem ser com letras legíveis e conter pouca informação, o objetivo é a identificação dos objetos). Sugere-se que a exposição seja feita em um local fechado e seguro, lembre-se que se trata de objetos valiosos dos seus estudantes! Para a exposição pode-se confeccionar convites e um catálogo com explicações mais detalhadas. Convide a comunidade escolar, e não esqueça do livro de exposições, onde os visitantes poderão, além dos nomes, deixar uma mensagem para a turma.

ATIVIDADE 21: Construção de uma Exposição Museal – No espaço escolar II

Nesta atividade, os estudantes devem confeccionar maquetes (com materiais alternativos) de prédios históricos da cidade. Importante estudar os conceitos de Patrimônio Cultural e Sustentabilidade. Após a confecção das maquetes, devem fazer um cartaz contando um pouco da obra representada na maquete. Este trabalho pode virar uma exposição na entrada da escola. Para a exposição pode-se confeccionar convites e um catálogo com explicações mais detalhadas. Convide a comunidade escolar, e não esqueça do livro de exposições, onde os visitantes poderão, além dos nomes, deixar uma mensagem para a turma.

ATIVIDADE 22: História em quadrinhos

A partir da História em Quadrinhos, com os personagens: Manutenção, Conservação, Preservação, Restauração e Degradação, os estudantes devem criar a história, ou seja, as falas dos personagens. Como sugestão, o professor deve imprimir a folha da historinha em tamanho A3, estimular que o estudante personalize a historinha com cores, colagens, raspas de giz de cera... Esse trabalho também pode se transformar em uma linda exposição pelos corredores da escola.

ATIVIDADE 23: Glossário Ilustrado

A partir dos conceitos aprendidos (patrimônio cultural, memória, identidade, tombamento, manutenção, conservação, preservação, restauração e degradação) os estudantes devem construir um glossário ilustrado. Outra sugestão para essa atividade é utilizar os acervos dos museus escolares (Escola Bilac e Escola Maneco), para construir um glossário ilustrado; o estudante, além da imagem do objeto, pode fazer uma pesquisa sobre quando foi fabricado o objeto e qual era a sua finalidade.

PALAVRA AOS PROFESSORES



SOBRE A IMPRESSÃO DAS ATIVIDADES: Deve-se lembrar de planejar a quantidade adequada das atividades pelo número de estudantes que se tem na sala de aula. Por exemplo: se a atividade é para dois estudantes e você tem 20 estudantes em sala de aula, deverá imprimir/organizar 10 conjuntos para que toda a turma participe. Vale ressaltar que você deve escolher apenas uma atividade com toda a turma, por vez.

INDICAÇÃO DE FILMES E DOCUMENTÁRIOS:

- Doador de memória
- Conhecendo Museus
- Vale Tombado
- Uma Noite no Museu

INDICAÇÃO DE LIVROS:

- Manual de atividades práticas de educação patrimonial

http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/EduPat_ManualAtividadesPraticas_m.pdf

- Educação Museal Experiências e Narrativas

[Educação Museal Experiências e Narrativas – Prêmio Darcy Ribeiro 2008](#)

<https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2016/11/premio_2008.pdf>

[Educação Museal Experiências e Narrativas – Prêmio Darcy Ribeiro 2009](https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2016/11/Premio_2009.pdf)
<https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2016/11/Premio_2009.pdf>

[Educação Museal Experiências e Narrativas – Prêmio Darcy Ribeiro 2010](https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2016/11/premio_2010.pdf)
<https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2016/11/premio_2010.pdf>

INDICAÇÃO DE SITES:

IPHAN - Instituto Patrimônio Histórico Artístico Nacional

IBRAM - Instituto Brasileiro de Museus

PNEM - Política Nacional da Educação Museal

RESPOSTA DAS ATIVIDADES

ATIVIDADE 7

										C	A	R	T	O	F	I	L	I	A
						T	A	B	A	C	O	F	I	L	I	A			
								B	I	B	L	I	O	F	I	L	I	A	
						F	I	L	A	T	E	L	I	A					
		N	U	M	I	S	M	A	T	I	C	A							
								B	R	I	C	A	B	R	A	Q	U	E	
							M	A	R	C	O	F	I	L	I	A			
A	U	T	O	G	R	A	F	O	M	A	N	I	A						
						N	O	T	A	F	I	L	I	A					
							F	I	L	U	M	E	N	I	A				
			T	E	L	E	C	A	R	T	O	F	I	L	I	A			

ATIVIDADE 8

1-Responda as questões abaixo e encontre as palavras no caça palavra



Neste prédio encontramos um acervo de conhecimento:

B-I-B-L-I-O-T-E-C-A



A Escola Estadual Monoel Ribas é chamada de:

M-A-N-E-C-O



Local de exposição de arte:

M-U-S-E-U



Local de encontros e grande eventos:

P-R-A-Ç-A



Local onde estão guardadas muitas memórias:

A-R-Q-U-I-V-O



Importante referência de comércio:

C-A-L-Ç-A-D-Á-O

B	A	P	T	R	O	N	I
I	M	U	S	E	U	I	M
B	A	O	H	I	S	T	O
L	N	R	I	C	O	C	U
I	E	P	R	A	Ç	A	A
O	C	L	T	U	R	A	L
T	O	D	E	S	A	R	T
E	A	R	Q	U	I	V	O
C	A	L	Ç	A	D	A	O
A	M	A	N	I	A	R	S

2-Desembaralhando as letras não marcadas descubra a frase misteriosa.

PATRIMONIO HISTORICO CULTURAL DE SANTA MARIA -RS

REFERÊNCIAS

CHOAY, Françoise, ***A Alegoria do Patrimônio***. Tradução Luciano Vieira Machado. Estação Liberdade/Unesp, São Paulo 2001.

CANDAU, Joel. ***Memória e Identidade***. Tradução: Maria Letícia Ferreira. São Paulo: Contexto, 2012.

HORTA, Maria de Lourdes Parreira; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. ***Guia básico de educação patrimonial***. Brasília: IPHAN: Museu Imperial, 1999.

OLIVEIRA, Lúcia Lippi. ***Cultura é Patrimônio: Um Guia***. Rio de Janeiro, Editora FGV, 2008.

ROMERO, Maria Helena Nascimento, ***O Memorial do Colégio Manoel Ribas: Um diagnóstico para o planejamento museológico***. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós Graduação em Patrimônio Cultural - UFSM / RS, 2017, 168p